

1926

ALMANACK DA PARNAHYBA

EDITADO PELA
MERCEARIA BEMBEM
— DE —
B. S. LIMA & C.^a

END. TEL. — BEMBEM

RUA DUQUE DE CAXIAS, 18

PARNAHYBA — PIAUHY — BRASIL



J. B. DOS SANTOS & COMP.

LIVREIROS - EDITORES

Livraria Classica | Livraria do Povo

Rua Cons. João Alvedo, 89 | Rua 28 de Setembro, 119

PARAÍ — BELEM

MERCEARIA BEMBEM

DE

B. S. LIMA & C^{ia}

Codigo: RIBEIRO



End. teleg.: BEMBEM

Casa especialista em conservas,
bebidas, vinagres, doces, café, assu-
ear, chá, velas, manteiga, azeite,
massas alimenticias, etc.

TEM SEMPRE:

Camarões novos, Bacalhau, Cebolas,
Batatas e Cereaes de primeira qualidade.

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Deposito constante do saboroso vinho
de meza

ALVARALHÃO

e da deliciosa aguardente de canna

BENEDICTINA

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 18
PIAUHY -- PARNAHYBA -- BRASIL

Almanack da Parnahyba

EDITADO PELA
MERCEARIA BEMBEM

—>>> DE <<<—
B. S. LIMA & C.^A

*
1926

— ANNO III — PREÇO — 1\$000 —

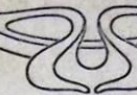
PARNAHYBA — PIAUHY — BRASIL



1925

J. B. DOS SANTOS & CA.
LIVREIROS - EDITORES

Livraria Classica | Livraria do Povo
Rua Cons. João Alfredo, 60 | Rua 29 de Setembro, 113
PARA'—BELEM



AO PUBLICO



Parnahyba, que vae seguindo de perto a cavalgata do Progreso. carecia da publicação de um opusculo que patenteasse o grão, já intenso, do adiantamento do seu povo.

Vem d'ahi a iniciativa nossa em publicar este singelo ALMANACK, do qual as primeiras tiragens, sendo falhas, enchera uma parcella de lacuna, entre nós existente, da falta de órgãos de publicidade.

Na presente edição não regateamos esforço, no intuito de dar-lhe um cunho perfeito, senão emprestar-lhe uma feição agradável, instructiva e sobremodo proveitosa, muito embora nossa bôa fé, sollicitude e grande afeição ao trabalho, em conjuncto, não hajam igualado ás nossas aspirações.

Pela acolhida sempre crescente de que tem sido alvo o nosso ALMANACK quer da parte do publico leitor, quer da dedicação dos nossos collaboradores, externamos os nossos mais sinceros agradecimentos.

E convictos de darmos á luz uma obra genuinamente parnahybana, para gaudio desta terra que se afestôa com as armas heraldicas, de Simplicio Dias, offerecemo-la aos nossos leitores de par com nossos votos de prosperidade e inumeras venturas no decurso do anno de 1926.

OS EDITORES



O ANNO DE 1926

Vigessimo sexto anno do seculo XX

Terceiro anno da publicação do ALMANACK DA PARNAHYBA

ELEMENTOS DO COMPUTO

Aureo Numero.....	8	✚	Letra dominical.....	C
Cyclo solar.....	3	✚	Indicação romana.....	9
Epacta.....	16	✚		

FESTAS MOVEIS

Septuagesima.....	31 de janeiro	✚	Ascensão.....	13 de maio
Quinquagesima...	14 de fevereiro		Pentecostes.....	23 de "
Cinzas.....	17 de "		Santissima Trinda-	
Quadragesima....	21 de "		de.....	30 de "
Domingo de Ramos	28 de março		Corpus Christi....	3 de junho
Paschoa.....	4 de abril		Primeiro domingo	
Paschoela.....	11 de "	✚	do Advento....	28 de novembro

ECLIPSES

No corrente anno haverá dois eclipses, ambos do sol

I. Eclipse total do Sol, em 14 de Janeiro.

	H	M	LONGITUDE	LATITUDE
Começa o eclipse.....	ás	3 59	33° 47' E	3° 7' N
Acaba.....	"	9 14	129° 24' E	10° 44' N

Este eclipse será visível em todo o oceano Indico e nas regiões circunvizinhas, comprehendendo a metade oriental da Africa, a Arabia, a India, a Indo-China, a China ao sul da região desértica, toda a Insulindia, e a metade noroeste da Australia. A linha do eclipse central atravessa as ilhas de Samatra, Borneo e Mindanao.

II. Eclipse annular do Sol, de 9 para 10 de Julho.

	H	M	LONGITUDE	LATITUDE
Começa o eclipse, Julho 9....	ás	20 5	148° 43' N	3° 9' N
Acaba " 10....	"	2 6	120° 9' W	0° 25' N

Este eclipse será visível no Pacifico, no Japão, e na metade occidental dos Estados Unidos e do Mexico.

A familia é a Patria em ponto pequeno

1926
JANEIRO

1	Sex.	† CIRCUMCISÃO DE JESUS.
2	Sab.	S. Basilio.
3	DOM.	S. Anthero.
4	Seg.	S. Aquilino.
5	Ter.	S. Semeão Estylita.
6	Qua.	† ADORAÇÃO DOS S. REIS.
7	Qui.	S. Luciano (<i>padre</i>).
8	Sex.	S. Fructuoso.
9	Sab.	S. Adriano.
10	DOM.	Nossa S. DE JESUS.
11	Seg.	S. Alexandre.
12	Ter.	S. Alfredo (<i>abbade</i>).
13	Qua.	<i>Baptismo de Jesus.</i>
14	Qui.	S. Felix de Nola.
15	Sex.	S. Amaro.
16	Sab.	S. Marcello.
17	DOM.	S. NOME DE JESUS.
18	Seg.	S. Leonardo.
19	Ter.	S. Martha.
20	Qua.	S. Sebastião.
21	Qui.	S. Epiphanyo.
22	Sex.	S. Vicente.
23	Sab.	S. Bernardo (<i>Arcebispo</i>).
24	DOM.	N. S. DA PAZ.
25	Seg.	<i>Conversão de S. Paulo.</i>
26	Ter.	S. Polycarpo.
27	Qua.	S. João Chrysóstomo.
28	Qui.	S. Cyrillo.
29	Sex.	S. Francisco de Salles.
30	Sab.	S. Hippolito.
31	DOM.	SEPTUAGESIMA, S. Cyro.

CROQUIS

Neste almanack exemplar
Que o seu *Bembem*, quem diria?
Tem a suprema mania
De todo anno publicar,

Venho disposto falar
Da vida pezada e fria
Que a Parnahyba *sadia*
Soube sempre desfructar:

—Trabalha-se a vida inteira,
Peza algodão, peza cera,
Tem-se cobres, mas, ninguém

Lê ou pensa—a vida é rasa—
Vae ao armazem, volta á casa,
De casa volta ao armazem!...

R. PETIT.

Parnahyba, 1925.

FAMILIA COMPLICADA

Casei—conta um sujeito—com uma viuva, mãe de uma moça já casadoira, da qual meu pae se apaixonou, e com quem veio a casar. Meu pae tornou-se deste modo meu genro, ao passo que minha enteada se tornava minha madrastra, uma vez que casara com meu pae. Ao cabo de um anno, minha mulher teve um filho, que ficou sendo filho da mãe da mulher de meu pae, e ao mesmo tempo meu tio, pois era irmão da minha madrastra. Aqui temos, pois, meu proprio filho convertido em meu tio! Ora, a mulher de meu pae deu tambem á luz um menino, que

ficou sendo meu irmão e meu neto, uma vez que era filho da filha de minha mulher. Minha mulher passou a ser minha avó, por ser mãe da mulher de meu pae! E eu não era somente marido de minha mulher, mas tambem seu neto! Em summa, como o marido da avó duma pessoa é tambem avô dessa pessoa, resulta de tudo isto que eu sou avô... de mim mesmo. Toda esta gente é pobre; só eu tenho alguma cousa. Fiz um Seguro de Vida. Por minha morte quantos herdeiros vou ter em linha descendente?

A mentira corre muito, mas sempre é apanhada.

OS SEGREDOS

Ao contrario do que asseveram as Escripturas, a expulsão dos dois primeiros habitantes do Paraíso não foi violenta, nem subitanea. O Senhor ordenou, é certo, que o anjo Gabriel puzesse fóra do Eden os dois eumplices da Serpente, de maneira que elles lá não passassem mais, sequer, uma noite. O anjo foi, porém, condescendente, nobre, generoso, e de tal modo que não só permittiu que os amaldiçoados lá dormissem, mais uma vez, como também, que escolhessem, antes de partir, alguns bens e alguns males, que lhes fossem de alguma utilidade no desterro.

O deposito, em que os condemnados deviam escolher a lembrança daquelles dias de felicidade perfeita, possuia todas as virtudes e todos os vicios e peccados da terra. Foi lá, mesmo, segundo se assegura, que Pandora encheu a sua caixa, recolhida, depois pelos gregos.

E era deante dessa fartura que Adão e Eva se detinham, irresolutos.

—Leva as Saudades!—aconselhava o primeiro homem, ensaiando, já, os seus pruridos de protector.

—Não; eu prefiro as illusões!—opinara a companheira.

E, como livessem ao lado, fornecido pelo anjo, um grande alforge em que iam depositando os bens e os males daquella derradeira seára, puzeram-se a mettel-os, aos punhados, ahi, como recordação daquellas horas de ventura que, com certeza, não voltariam mais.

No dia seguinte, passadas as portas sagradas, que não seriam, nunca mais, transpostas, sentaram-se os dois infelizes no areal, e puzeram-se a falar das reliquias trazidas.—Eu, para mim, trouxe, apenas, a Duvida, o Odio, a Ambição e os Cuidados,—informava o reprobado.

E, abrindo o alforge, onde fervilhava, inquieta uma bicharia repugnante, perguntava á companheira:—E tu?—Eu? Eu trouxe os Ciúmes, os Sonhos, os... E sem concluir:—Ora! escapuliram!

—Que foi, filha? que deixaste escapar, indaga o primeiro homem, preocupado.

E a primeira mulher, quasi chorando:—Os Segredos...

X. X.

Padaria e Biscoutaria PALMEIRA

MANOEL MARTINS

A MAIS BEM MONTADA NESTE ESTADO

Casa importadora de vinhos

Unica recebedora dos vinhos de meza Collares e Verde do Douro

FABRICAM-SE os melhores pães, biscoitos finos e bolachas de todas as qualidades, tudo com esmero e promptidão.

Teleg. — PALMEIRA
RUA DUQUE DE CAXIAS
PARNAHYBA

Onde fallece a verdade, prevalece a discordia.



HOMENAGEM
DO
ALMANACK DA
PARNAHYBA
á imperecível memoria do
saudoso parnahybano
CORONEL
JONAS DE MORAES CORREIA

Deliberámos honrar as paginas do nosso modesto almanack, em suas edições annuaes, com a publicação de biographias de parnahybanos illustres que se tenham distinguido pelo talento, patriotismo, virtudes e assignalados serviços á terra natal.

Era de inteira justiça que se iniciasse essa nossa deliberação estampando o retrato e registrando os traços biographicos do benemerito parnahybano, prestigioso chefe politico, de saudossissima memoria, que tanto trabalhou em prol de nossa querida Parnabyba e tanto honrou ao Piauhý, Coronel JONAS DE MORAES CORREIA.

E como cousa melhor, na fórmula e no fundo, não se podia produzir nem dizer sobre a individualidade do grande morto do que o memoravel e brilhantissimo discurso do festejado poeta parnahybano Jonas da Silva, reeditamol-o como a mais perfeita e preciosa homenagem prestada á memoria de Jonas Correia, assumindo desde já o compromisso de prestarmos tambem, na proxima edição de 1927, nosso preito ao victorioso burilador das *Amphoras*, *Uhlanos* e *Czardas*.

Para bem viver importa muito saber soffrer e abster-se.

DISCURSO

DO SR. JONAS DA SILVA

Meus illustres consocios:

Havendo eu escolhido, para patrono da cadeira que a fidalguia da vossa bondade me destinou, o nome de Jonas de Moraes Correia, acredito que commigo concordareis em que, por essa fórma, a Academia Piauihyense de Letras, de que passo a fazer parte effectiva, presta homenagem áquelle espirito de eleição, rende culto de merecida justiça a um dos filhos mais illustres da terra piauihyense.

Traçando-lhe o perfil moral, mesmo em rapidas linhas, terei sobejamente justificado a preferencia da minha escolha.

A 15 de janeiro de 1874, na importante cidade de Parnahyba, que é tambem a minha cidade natal, nasceu Jonas de Moraes Correia, sendo seus paes o respeitavel coronel Francisco Severiano de Moraes Correia, de saudosa memoria, e a veneranda senhora Maria Cleophas de Moraes Correia.

A 1 de dezembro de 1894 consorciou-se com a exma. sra. d. Maria Firmina Ramos Correia, filha do honrado negociante e consul portuguez, sr. José da Silva Ramos, e irmã do actual general de brigada Francisco Florindo da Silva Ramos. Desse feliz enlace sobreviveram-lhe seis filhos, dos quaes são os mais edosos os intelligentes e esperançosos jovens Jonathas de Moraes Correia, primeiro tenente do Exercito, e Jonas de Moraes Correia Filho, ex-alumno da Escola Militar, actualmente cursando a Escola Polytechnica.

No circulo da familia foi Jonas Correia exemplo digno de imitação.

Enviado de Manaus para ser lido em sessão da

ACADEMIA PIAUHYENSE DE
LETRAS

Ninguém o excedia no carinho e obediencia de filho extremoso; no desvelo de marido dedicado; nos cuidados de pae, e no affecto de irmão.

Si transpuzermos o recinto intimo do lar, iremos encontral-o, no meio social, como o modelo do amigo prestimoso, do servidor indefesso na obra meritoria do bem-estar de seus semelhantes. Jamais o seu grande coração deixou de vibrar e jamais a sua bolsa generosa deixou de se abrir deante do quadro luctuoso da viuvez e da orphandade, da penuria de um lar ou de uma situação afflictiva. Todos que a elle recorriam, implorando um obulo ou solicitando um favor, jamais deixaram de receber o auxilio, dado em silencio e sem ostentação; jamais trouxeram o dissabor de ver desamparada uma pretensão razoavel e justa.

Bem traduziu esse aspecto moral de sua personalidade nosso saudoso consocio, o brilhante poeta Lucidio Freitas, nestes formosos versos:

Um riso de saude,
De eterna primavera,
De mocidade soberana,
Guardava sempre á flor dos labios.
(E era,

Por toda aquella redondeza,
Principalmente,
O mais perfeito exemplo da virtude.
(de.

Forte e bom, mas austero, ao vel-o
(a gente

Tinha a impressão de ver a bondade
(de e a nobreza.

Tinha... porque elle era
A nobreza e a bondade em fórma
(humana.

Quem não falla, não o ouve Deus.

"Minha Terra"—ed. 1921—VII—
UMBRAE AMICÆ — A' memoria
querida do coronel Jonas de Mo-
raes Correia).

Outro illustre consocio, que usa
o cryptonymo de G. de Mattos, re-
gistrou os meritos do "grande poli-
tico do Norte" neste expressivo so-
neto:

Muito mais que nas letras, fôra um
(forte
Nas relações politicas do Estado;
Guiava, como chefe, uma cohorte,
E attendia-lhe a voz cada soldado...

Foi nobre luctador, bom, dedicado,
Que nem sempre tivera boa sorte;
No entanto, até morrer, fôra apon-
(tado
Como um grande politico do Norte.

Tanto assim que na imprensa e na
(tribuna
Sua alma se inflammava nos com-
(bates,
Como ainda á luz solar se coaduna...

Patrocina entre nós uma cadeira,
Que é hoje a de maior dos nossos
(vates,
Certamente uma gloria brasileira.

("Nossos immortaes—Os desap-
parecidos—XXX—Jonas de Moraes
Correia—Patrono de Jonas da Sil-
va".—No "Correio do Piahy" de
20/12/1921).

Tambem cantou nenias ao pran-
teado extinto o trovador sertanejo
Firmino Teixeira do Amaral, em
dezoito paginas de singellas estro-
phes, de que reproduzimos aqui as
seguintes:

Desde o palacio á aldeia
A falta de Jonas Correia
Quasi todo mundo chora.
Um bom pae, um bom esposo,
Um bom chefe de partido,
Um bom amigo de todos.

Um filho amado e querido,
Hoje a falta é por demais.
A morte de Jonas Moraes
Foi um thesouro perdido.

("A morte do coronel Jonas de
Moraes Correia — á memoria do
eminente chefe politico de Parna-
hyba"—ed. 1916—Recife).

E não exaggeravam nem o poeta
nem o trovador quando delle fa-
ziam a personificação da bondade e
da nobreza.

Entre as vezes innumeras em que
se revelou o seu espirito de philan-
tropia e caridade, pôde aqui ser re-
lembrada a acção benemerita que
exerceu por occasião do terrivel
flagello da secca de 1900, que as-
solou o nordêste, especialmente o
vizinho Estado do Ceará, de onde
continuas levas de immigrants
procuravam o territorio piauiense,
especialmente o littoral, ou seja
o municipio de Parnahyba.

Comprehendendo Jonas Correia
que insufficientes eram os soccor-
ros prestados aos miseros flagella-
dos pela Intendencia Municipal, a
cuja frente estava naquella época
o seu honrado genitor, coronel
Francisco Severiano de Moraes
Correia, organizou uma commissão
de soccorros, da qual foi o mais es-
forçado director. Essa commissão
conseguiu de diversas praças do
paiz valiosos donativos de generos
de primeira necessidade e dinheiro,
cuja distribuição sempre se fez com
a mais rigorosa equidade. Ainda
outros meios pôz em pratica para
obter auxilios, entre elles um espe-
taculo levado pelo actor Maximo
Gil com seus companheiros.

Não teriamos, porém, traçado o
perfil moral de Jonas Correia si
nos limitassemos a estudar a sua
individualidade sob o aspecto até
aqui encarado. Preciso se faz que
e apreciemos na triplice manifesta-
ção da sua actividade como homem
publico, ou seja como patriota, co-
mo administrador e como politico.

Se queres ser bem servido, serve-te a ti mesmo.

O PATRIOTA

Interrompendo, muito cedo, seus estudos de humanidades, aos dezoito annos entrou Jonas Correia para a vida commercial, fazendo logo parte de uma conceituada sociedade mercantil.

A morte colheu-o ainda no seu posto de commerciante honrado e de elevado descontento. No exercicio dessa nobilitante profissão, sobretudo contribuiu para o desenvolvimento e progresso do nosso Estado natal.

Assim é que, merecendo-lhe especial cuidado o problema dos transportes, foi talvez o mais decidido campeão do desenvolvimento da navegação no Piahy. A sua campanha começou pela imprensa, propugnando pela escala de vapores das Companhias Maranhense, Pernambucana e Bahiana e Lloyd Brasileiro pelo porto de Amarracão, por ter desde cedo compreendido ser este o porto que melhor convem aos interesses do commercio piauihyense.

Aproveitando tambem o ensejo de suas viagens commerciaes á praça de Pernambuco, conseguiu que os hyates dalli procedentes extendessem sua escala até aquelle porto piauihyense, e mais tarde influíu para que fosse o mesmo incluído na escala dos vapores da firma Mentor Guedes & C^a, da praça de Manaus, quando, em 1900, foi estabelecida a linha Recife-Manaus. Iniciada a dita escala, foram taes os serviços prestados por Jonas Correia a essa empresa que, em dezembro daquelle anno, o vapor "S. João da Barra" passou a denominar-se "Jonas", em homenagem ao inextinguível piauihyense.

Tambem, ao mesmo tempo que assim procedia, volvia sua attenção para a vasta bahia de Tutoya, que permite entrada a navios de grande calado. E, tendo em vista esta circumstancia e a convenien-

cia que decorreria para o commercio piauihyense da escala, por alli, dos navios inglezes, visto como assim estabeleceriam relações directas com as praças estrangeiras, dispensando, em consequencia, o oneroso intermedio da praça do Maranhão, começou Jonas Correia a agir neste sentido, logo conseguindo conjugar os esforços de todo o commercio do Estado em prol desse alevantado desiderato. Por essa fórma se iniciou, em 1898-1899, a escala, por Tutoya, dos vapores da firma Hugh Evans & Co., de Liverpool, abrindo-se, assim, para os productos piauihyenses os grandes mercados consumidores do estrangeiro. Mais tarde tomou o logar da firma acima referida, na escala dos seus vapores por Tutoya, a importante companhia Booth Line.

Foi dos que trabalharam arduamente, inclusivé pelas columnas do "Nortista" (1901-1902), na demonstração de serem os limites do Piahy com o Maranhão pelo Santa Rosa, braço formador da bahia de Tutoya, que ficaria assim extremando os dois Estados, passando a pertencerem ao Piahy as dezenas de ilhas que constituem o formoso delta do Parnahyba.

Não se limitou á navegação, todavia, a sua acção em prol dos meios de communicacão e transporte no Piahy. Assim foi que, em principio de 1899, prestou valioso concurso aos concessionarios da Estrada de Ferro Petrolina-Parnahyba, cuja construcção teve seu inicio na cidade de Parnahyba, a 15 de janeiro daquelle anno. Infelizmente, porém, devido a uma imprevista decisão do Ministerio da Viação, foram logo interrompidos os serviços da importante via de communicacão terrestre, ficando dest'arte ainda adiada a realizacão de tão justa aspiracão dos piauihyenses.

Somente tres lustros depois, ou seja em 1913, voltou o governo do novo suas vistas para a viação fer-

Quando estiverdes só, pensai em vossos defeitos.

rea do Piauí, incluindo no traçado da Rêde Cearense o ramal Amarração-Campo Maior, que ficou a cargo da South American Railway Company. O coronel Jonas Correia, querendo prestar seu concurso directo a tão importante melhoramento para a terra piauiense, contractou em Londres, em começo daquelle anno, com a supra-citada companhia, juntamente com o illustre engenheiro piauiense dr. João Cabral, a construcção de parte daquelle ramal, ou seja o extenso trecho da villa de Amarração á cidade de Piracuruca, cêrca de 150 kilometros.

Em fins de junho de 1913, realizava-se em Amarração, em meio de justificadas demonstrações de jubilo, o inicio da construcção do ramal contractado. Mais uma vez, entretanto, foram suspensos os trabalhos, por desintelligencias surgidas entre a Companhia ingleza e o governo federal. Tal circumstancia acarretou para o coronel Jonas Correia prejuizos incalculaveis, porquanto tivera de levantar e movimentar grandes capitales para levar a effeito as obras contractadas, cujos serviços iam em meio quando a União resolveu sua suspensão. Ao coronel Jonas Correia semelhante imprevisto offereceu ensejo não só de pôr em destaque o seu credito e a sua comprovada honradez deante de compromissos assumidos, como patenteou mais uma vez o animo forte com que sabia enfrentar e vencer as difficuldades e os embaraços que surgiam no seu caminho.

Reencelados que foram, mais tarde, em 1916, os ditos serviços, não foi dado ao coronel Jonas Correia, fallecido no anno anterior, a satisfação que por tanto tempo antegósara de ver a locomotiva cortando os primeiros palmos da terra piauiense.

Continúa ainda o seu nome ligado a todos os melhoramentos então advindos para o nosso Estado.

Quando se tratou da autonomia ecclesiastica do Piauí, por meio da creação do seu bispado proprio, foi elle um dos principaes pioneiros dessa idéa. Constituiu em Parnahyba uma comissão, de que fazia parte, destinada a agir neste sentido. Os trabalhos dessa comissão, que foram valiosos, constam de publicações feitas na imprensa local, as quaes foram enfeixadas em folheto a expensas do coronel Jonas Correia.

Mereceu-lhe tambem especial desvelo o problema da mutualidade adaptada aos seguros sobre a vida, o qual, como se sabe, foi iniciado no paiz em 1912. Convencido dos beneficios decorrentes dessa forma de mutualismo, fundou em Parnahyba a sociedade de seguros sobre a vida "Garantia das familias", cujos estatutos elle proprio organizára, sob um novo plano, estabelecendo diminuta contribuição mensal para os associados, que tinham direito a dividendos em dinheiro, além de peculio por morte.

Ao entranhado amor que Jonas Correia dedicava ao nosso Estado natal fazia-se, entretanto, mistér ainda outro meio de acção. Esse elemento foi a imprensa. Dahi ter Jonas Correia mantido assídua colaboração no jornalismo piauiense, prestando, por essa forma, o concurso do seu talento a tudo quanto interessava ao progresso do Estado. Collaborou no "Estafeta", "Diario" e "Patria", de Therezina; no "Patriota", "Legalista", "Piauiense", "Commercial", "Lidador", "Jornal do Piauí", "Nordesta", "Rebate", "Semana" e "Município", de Parnahyba. De alguns desses jornaes foi elle grande contribuinte para a sua manutenção pecuniaria, além da coadjuvação intelectual.

Escreveu, a titulo de esclarecimentos, sobre a acção civil intentada pela Companhia Commercio e Navegação, do Rio de Janeiro, contra o Estado do Piauí, um folheto intitulado "A exportação do sal

piauhyense", verdadeiro brado de patriotismo contra a excessiva indemnização pretendida por aquella Companhia, por effeito da rescisão do contracto que fizera com o governo do Estado para arrendamento do imposto do sal piauhyense.

Fez imprimir em folheto os relatorios que apresentára na qualidade de intendente municipal e presidente do Conselho Municipal de Parnahyba. São esses relatorios documentos publicos de grande valia, que bem patenteiam seu devotamento aos interesses parnahybanos, ao mesmo tempo que attestam eloquentemente sua honestidade, jamais posta em duvida pelos homens de bem.

Passemos, assim, a encaral-o neste novo aspecto.

O ADMINISTRADOR

"Eleito intendente municipal de Parnahyba a 16 de novembro de 1900, para o quadriennio de 1901 a 1904, revelou, neste honroso posto, sua aptidão administrativa, de envolta com pronunciado carinho pela terra de seu berço.

E assim é que elle proprio se pronunciava no relatorio apresentado ao Conselho Municipal, a 30 de abril de 1902:

"Eleito a 16 de novembro de 1900, entrei a 7 de janeiro do anno passado no exercicio do cargo de intendente deste municipio, e o fiz repleto de satisfação porque se me offerecia asado ensejo de prestar meus serviços á minha terra natal."

E esses serviços prestou-os sempre com maxima dedicação. Sabia, para cada caso, tomar medidas adequadas. As difficuldades que depa-rou jamais lhe entibiaram o espirito, acostumado a lutar e vencer.

Referindo-se ao inicio de sua proveitosa administração, assim escreveu no documento acima referido:

"Sentia ainda o municipio os effeitos da terrivel secca de 1900, durante a qual, abandonada pelo poder federal e pelo estadual, teve, por si só, contando unicamente com os seus recursos, de conjurar a crise e não deixar succumbir á min- gua as levas de immigrants que aportaram ás nossas plagas, quando houve uma forte inundação que produziu os maiores prejuizos, tudo isso aggravado pelos effeitos da crise financeira que opprime todo o paiz. Não desanimei um só instante ante a quadra desoladora, e as provações sentidas serviram-me de encorajamento a trabalhar em prol de nossa terra, pois para mim são suaves os sacrificios que por ella fizer. Mas não tive somente de lutar, no inicio de minha administração, com a secca, a inundação e a crise. Outro inimigo forte surgiu logo em dias de março—a variola."

Deante da terrivel epidemia é para apreciar a sua acção prompta e energica. Como procedeu, dil-o em seu relatorio:

"Com a rapidez que se fazia necessaria, foi construido na ilha Grande de Santa Izabel, no lugar denominado Cruz, um grande lazareto para tratamento dos variolosos. O seu funcionamento e os meios de transporte dos doentes foram sem demora regularizados."

Não limitou sua actividade a esses casos de solução mais urgente. Tudo procurava resolver.

A matança de gado para o consumo, por exemplo, foi objecto de sua acção administrativa. A respeito assim se exprimiu em seu citado relatorio:

"Não é pequena a minha satisfação em ter levado a effeito a construção do matadouro publico desta cidade, maximé quando a consegui com vantagem para o municipio, terminando, com tal, a matança de gado para o consumo publico em pontos diversos e sem a menor observancia das regras de hygiene e fiscalização municipal."

Dar esmola não diminue a bolsa.

Tambem desejoso de melhorar o aspecto material da cidade, e ao mesmo tempo suas condições hygienicas, fez constantes tentativas no sentido de extinguir os numerosos capinzaes que, dentro da zona urbana, occupam consideravel extensão. A proposito assim se exprime no documento a que nos temos reportado:

"Algumas pessoas que têm mais em vista o interesse pecuniario do que o embelezamento, edificação e salubridade da terra onde residem, abrem vallados para entrada das aguas do rio para a cidade, com o fim exclusivo de irrigar seus capinzaes, verdadeiros focos de mortíferos microbios."

Muito embora a teimosia dessas pessoas, por deante levou seus propósitos de melhorar as condições de salubridade da importante cidade nortista.

Ha, entretanto, ainda o que é preciso fique consignado relativamente á sua gestão nos negocios municipaes. Ao mesmo tempo que informava o poder deliberativo local "da maneira por que fôra despendida a receita municipal, tornando-o habilitado a pronunciar o seu juizo", accrescentava em seu citado relatorio:

"Podeis igualmente dar publicidade a esta minha prestação de contas, a fim de que todos os habitantes do municipio saibam o quanto delles recebeu a municipalidade, e em que o despendeu, pois desejo "viver ás claras", e que os meus actos, no desempenho de um cargo trabalhoso e difficil, embora sem a menor remuneração pecuniaria, sejam por todos conhecidos e apreciados."

Eis, em rapidos traços, o que foi Jonas Correia como administrador. Estudemos-o agora sob outra face.

O POLITICO

Foi incontestavelmente a politica o seu campo de acção por excellen-

cia. Foi a ella que dedicou as suas melhores energias e onde mais se revelou o seu elevado descolino e esclarecida intelligencia.

Da politica, entretanto, não fez jamais uma escada para galgar posições, nem della se serviu nunca como arma de perseguição. E' que Jonas Correia somente sabia proteger e não perseguir, e a politica para elle nunca deixou de ser um meio de que apenas se utilizou em prol do progresso do seu municipio e do Estado.

Exercendo, desde o começo de sua vida publica, posição saliente na politica de sua cidade natal, não tardou em se tornar tambem figura inconfundivel na politica geral do Estado.

* Eleito conselheiro municipal em 1904, foi successivamente reeleito até o seu fallecimento, exercendo, ademais, ininterruptamente, o cargo de presidente do Conselho.

Eleito deputado á Assembléa legislativa em 1911, para o quadriennio de 1912 a 1916, anno em que falleceu, presidiu aquella corporação nos annos de 1912 e 1913.

Exercendo sua actividade partidaria desde o inicio do actual regimen, tomou sempre posição definida em todos os factos politicos desenrolados no Estado, pois não eram do seu feitiço moral as attitúdes dubias.

Em 1902, pleiteando a renovação trienal do Senado o então coronel Firmino Pires Ferreira e o dr. Antonio Coelho Rodrigues, collocouse o coronel Jonas francamente ao lado da candidatura deste eminente jurista piauihyense, cujo valor intellectual e virtudes cívicas lhe davam direito a representar o seu Estado na Camara alta do paiz.

Em 1912, quando se realizaram no Piauihy as eleições para o cargo de governador, apresentando-se candidatos o dr. Miguel de Paiva Rosa e o então tenente-coronel Coriolano de Carvalho e Silva, tomou Jonas

Correia parte activissima em favor do primeiro, cuja candidatura talvez houvesse fracassado se não fosse o prestigio que efficazmente o coronel Jonas lhe dispensára, entrando na lucta partidaria em todos os terrenos, com todos os elementos e recursos de que pôde dispor na occasião. A esse tempo eram deputados estaduais o coronel Jonas, em seguida eleito presidente da Assembléa, e seu sohrinho dr. Oswaldo Correia, actualmente funcionario do Ministerio das Relações Exteriores; secretario da Policia e, em seguida, secretario do governo, seu irmão dr. Luiz Correia, actualmente professor da Faculdade de Direito do Ceará; e comandante do 2º batalhão militar de policia (provisorio), e em seguida eleito membro do Tribunal Especial do Estado, seu irmão coronel Constantino Correia, que fôra aluno do curso de engenharia da Escola Militar da Praia Vermelha e actualmente é commerciante em Parnahyba.

Teve, entretanto, em meio do quadriennio, de retirar seu apoio ao governador Rosa, por motivos impostos por sua dignidade politica, que não costumava baratear.

A proposito desse afastamento politico do governador referido, escreveu-lhe o coronel Jonas Correia significativa carta, tornada publica pela imprensa. Com esse seu nobre gesto fôram inteiramente solidarios os seus irmãos e demais parentes e amigos, a começar pelo dr. Luiz Correia, que immediatamente se exonerou do cargo de secretario do governo.

Em seguida dirigiu um manifesto ao publico e aos seus correligionarios do Partido Republicano Conservador Piauihyense, "entregando ao julgamento do tribunal superior da opinião publica a attitude que acabava de tomar na politica estadual".

O rompimento com a situação do-

minante não implicando, entretanto, o seu afastamento do partido e muito menos da actividade politica, redobrou, bem ao contrario, essa actividade, que mais se multiplicava, á proporção que lhe chegavam as adhesões innumeradas que recebeu de todas as partes do Estado. Ao mesmo tempo sentia-se verdadeiramente confortado pela solidariedade absoluta que lhe manifestavam, sem discrepância, seus amigos politicos dos municipios em que mais directamente sempre exercera inconteste influencia.

Attesta eloquentemente a efficacia de sua acção politica, então desenvolvida, a apresentação feita, por chefes politicos locais de vinte e um dentre os trinta e oito municipios do Estado, do candidato da dissidencia, — á representação na Camara Federal,—seu irmão dr. Francisco de Moraes Correia, que já fôra deputado estadual na legislatura de 1904 a 1907 e secretario da Policia na administração Anísio de Abreu—1908 a 1911.

Em mais de metade dos municipios do Estado chegava assim sua palavra de commando, convocando os amigos para as agruras do ostracismo, sem as vantagens de toda a sorte que offerecem as situações dominantes.

Este facto, altamente expressivo, patenteia ao mesmo tempo seu prestigio politico e a nobreza da causa que defendia. Si, em alguns dos municipios alludidos, foram pouco numerosos os adeptos da dissidencia, em outros se elevaram aos elementos situacionistas e, finalmente, em alguns constituiram a quasi totalidade dos respectivos eleitorados.

Disso foi prova evidente a grande votação que, a despeito de todos os expedientes utilizados pelo governo, afinal obteve o candidato da dissidencia, que disputou seu reconhecimento perante a Camara, não o conseguindo devido ás injunções partidarias do momento, co-

O homem é fogo, a mulher estopa, vem o diabo e assopra.

mo tudo consta do folheto editado sobre o assumpto.

Não foi bastante para abater o espirito de Jonas Correia a solução que resolveu a Camara dar ás eleições procedidas no Piahy. Bem ao contrario, preparava-se o coronel Jonas para a nova lucta, que se approximava, do pleito governamental, quando a morte veio ceifar-lhe a vida preciosa e utilissima.

O coronel Jonas Correia falleceu aos 27 de setembro de 1915. No mesmo mez e anno (8 de setembro) perecera no Rio, victimado pelo punhal de um sicario, o senador Piuheiro Machado, que fôra seu chefe na politica federal.

Como repercutiu na alma collectiva de sua terra natal a sua morte subita e inesperada, occasionada por syncope cardiaca, informa-nos a imprensa local, registrando "as demonstrações de immenso pesar do povo parnahybano e o pranto de seus amigos, vindo confundir-se com o de sua familia, bem como as centenas de telegrammas de pesames por esta recebidos.

O acto do seu enterro, dil-o ainda a imprensa, "egual nunca foi visto em Parnahyba, a elle tendo comparecido mais de quatro mil pessoas".

E quando ao seu tumulo nova romaria se fez, após as exequias do trigesimo dia do seu passamento, as lagrimas tornaram ainda mais sentidamente commovidas as palavras de saudade de diversos oradores, por intermedio dos quaes a sociedade, o seu partido, a sua familia, os seus amigos e os seus admiradores, lhe foram mais uma vez prestar a mais locante das homenagens.

Numa dessas orações ficaram bem accentuadas, nas palavras que passamos a transcrever, a sua resignação no soffrimento e a magnanimidade do seu espirito:

"Aos dardos da perversidade antepunhas apenas a fraca couraça do

teu coração magnanimo; antepunhas apenas o escudo limpido de tuas virtudes civicas e privadas, ostentando, em toda sua grandeza, tua alma justa, sincera e boa, formada nas fontes do perdão e do amor, educada na escola do bem e da verdade.

"E sempre perdoaste, esquecendo as injurias e os doestos, tanto mais pungentes e dolorosos quanto eram injustos e immerecidos; tanto mais immerecidos e injustos quanto nenhum acto em tua vida auctorizava taes excessos, explicava tal perversidade.

Tudo quanto o que acima nos referimos sobre sua morte, consta de um folheto de noventa paginas publicado a esse tempo: "A memoria do inolvidavel piauihyense coronel Jonas de Moraes Correia — Sincera homenagem da redacção do "Município" e dos seus amigos de Parnahyba—ed. 1915".

Hoje, entretanto, que um decennio quasi já se escoou depois da sua morte, e os resentimentos e os odios, que a sua acção politica lhe creou, deixaram logar ao sentimento de justiça dos seus proprios adversarios e desaffectedos,—a sua memoria recebe de seus concidadãos uma expressiva homenagem no respeito que circumda o seu nome, na gratidão que envolve a recordação dos seus actos, e na saudade infinita que jamais decesceu no coração dos seus amigos.

As qualidades predominantes do coronel Jonas de Moraes Correia, patrono desta cadeira, eram, em synthese: a bondade alliada ao desinteresse; a nobreza ao altruismo; a intelligencia á actividade; e a lealdade alliada á altivez, — todas postas em relevo, respectivamente, nas faces de sua vida sob que o apreciámos: como amigo, como patriota, como administrador e como politico.

Tenho dito.

Manaus—28—8—1923.

PARNAHYBA

É digno de registo o desenvolvimento por que tem passado, nestes ultimos tres annos, a cidade de Parnahyba. Escoadouro de toda a produção do Estado, devido á sua situação geographica, é a primeira cidade que o viajante encontra em sólo piauiense, sendo, por isso mesmo, a "sala de visita" do Piauihy, como geralmente se chama.

No que diz respeito ás iniciativas particulares, que é um facto incontestavel em Parnahyba, muitos palacetes modernos e estheticos se têm feito, outros se acham edificando e alguns em vias de se terminarem. Tudo isso vae dando graça á cidade, que tambem se vae embelezando e se tornando como que sympathica e risonha.

O Governo Municipal, por sua vez, tem feito muito, já nivelando as ruas ao transitio dos vehiculos, já melhorando a illuminação e já cuidando da limpeza e hygiene publicas. Iniciou a portentosa obra do "Grupo Escolar Municipal", que, depois de concluida, poderá alojar, com segurança, todos os collegios publicos e particulares da cidade, cuja frequencia attinge a um grande numero de creanças, cêrca de 1.500.

Com o desenvolvimento da cidade, duas faltas grandes, aliás, se faziam sentir: a ausencia de placas designando o nome das ruas e praças e da numeração das casas. Notando essas necessidades, a acção benéfica do coronel José da Rocha Filho, esforçado intendente municipal, tratou logo de sanal-as, e, agora, já estão as ruas com os respectivos disticos e as casas todas numeradas.

Sob o ponto de vista hygienico, o Governo do Municipio adoptou o systema de latas hermeticamente

fechadas, em que o lixo são dos domicilios, onde um caminhão publico, devidamente adaptado a esse fim o vae receber, conduzindo-o ao logar destinado. Ha poucos dias, os proprietarios de casas alugavam-nas sem repararem o estado deploravel de sujidade e de immundicie em que as mesmas se achavam; mas hoje, graças á attenção vigilante do intendente, nenhuma casa pôde ser alugada sem que primeiro a visite o medico director da prophylaxia, que resolverá se o seu estado sanitario permite ou não ser habitavel.

Além destas medidas, já havia sido tomada pelo Governo Federal a da installação do Posto de Prophylaxia Rural, para combate do impaludismo, verminoses, molestias venereas, syphilis, etc., onde a população pobre da cidade encontra alivio aos seus soffrimentos. Este Posto vae funcionando optimamente a se julgar pelo alto numero de matriculas que tem feito.

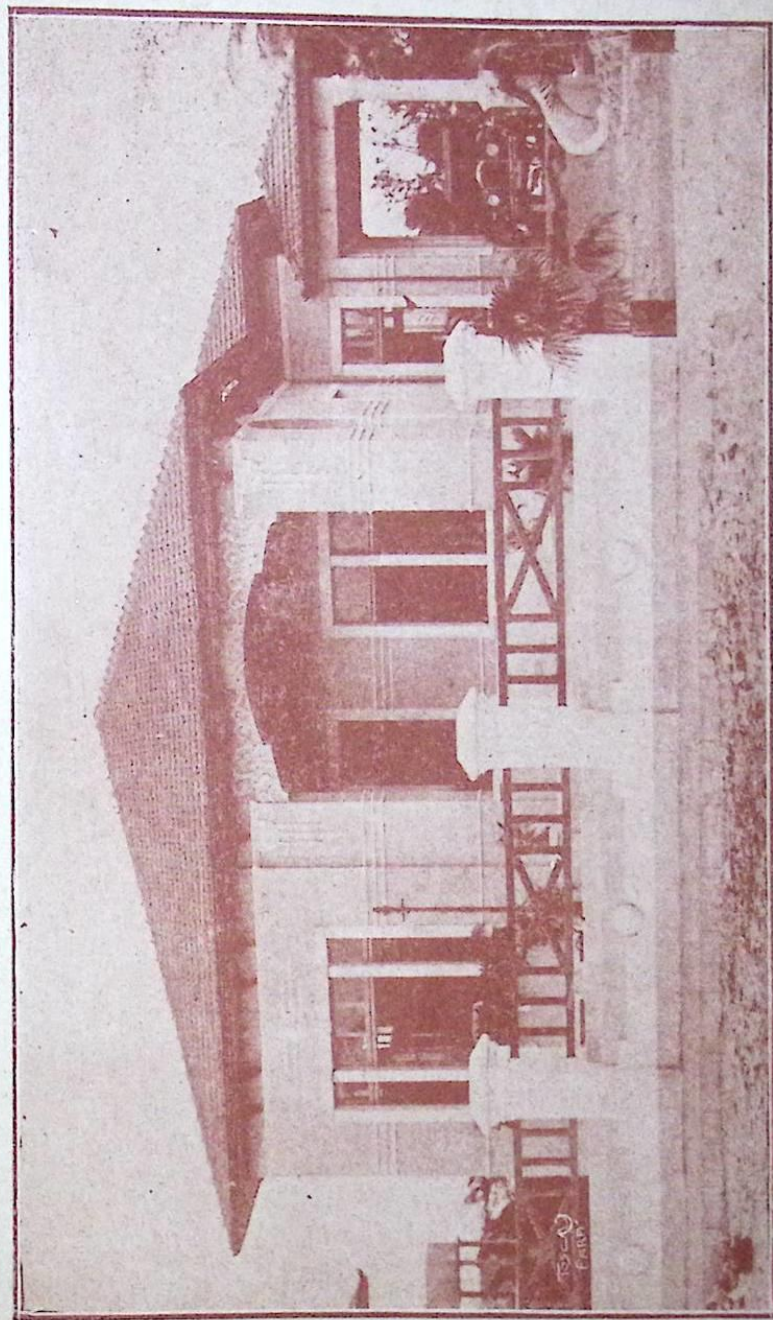
Ultimamente foi creado, pela missão Rockefeller, o posto de combate ao impaludismo e á febre amarella, cuja acção tem sido a melhor possivel, graças á qual diminuíram os focos productores de mosquitos transmissores de febres, estando hoje bastante reduzidos.

Um importante melhoramento que o povo parnahybano vae dever á louvavel e patriótica iniciativa de um particular,—sr. Josias Freire Santiago, é a criação de uma rede telephonica através da "urbs", cujos serviços já se acham todos projectados e em vias de execução.

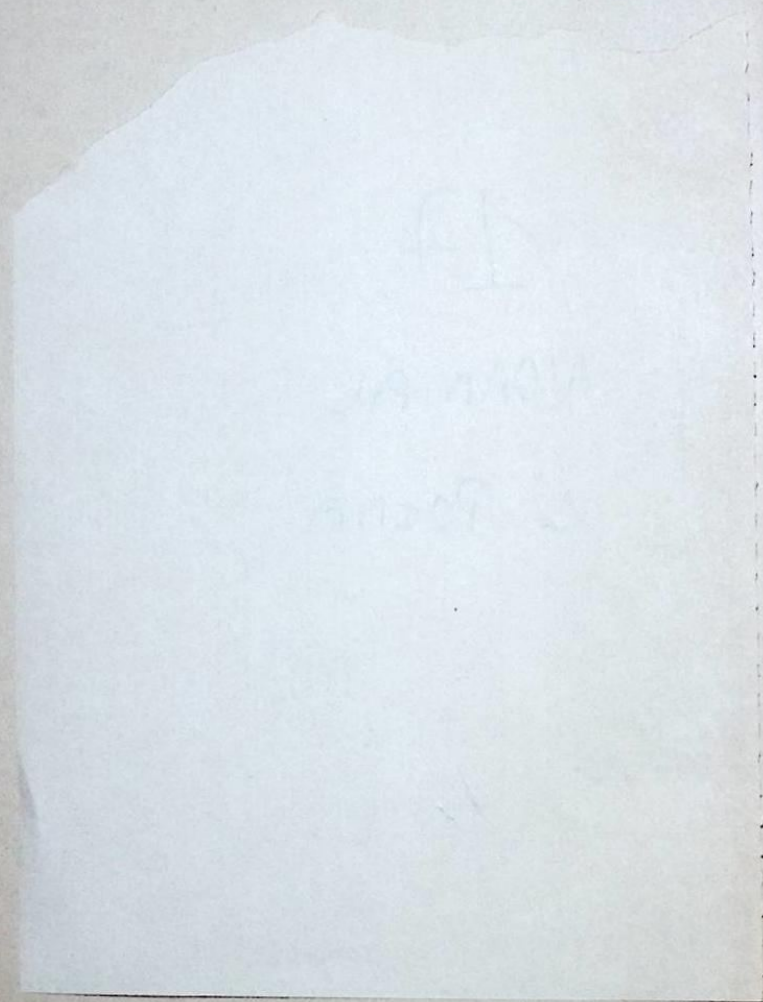
Não se exaggera, portanto, em se dizer que Parnahyba progride e que vae adquirindo outro desenvolvimento e outro aspecto, dignos de serem admirados e acatados pelo seu povo laborioso e bom.

Os lisonjeiros vivem á custa de quem os quer ouvir

PARNAHYBA MODERNA



Palacete de residencia e propriedade do Coronel José de Moraes Correia, à Rua Grande, recentemente construído, com todos os requisitos de hygiene, conforto e modernismo.



1926
FEVEREIRO

1	Seg.	S. Cécilio.
2	Ter.	† PURIFICAÇÃO DE N. S.
3	Qua.	S. Anatólio.
4	Qui.	S. André Corsini.
5	Sex.	S. Filipe de Jesus
6	Sab.	S. Amândio.
7	DOM.	SEXAGESIMA. S. Ricardo.
8	Seg.	S. Estevam de Muret.
9	Ter.	S. Nicéphora.
10	Qua.	S. Guilherme.
11	Qui.	S. Adolpho (Bispo)
12	Sex.	S. Gaudencio.
13	Sab.	S. Benigno.
14	DOM.	QUINQUAGESIMA. S. Vidal.
15	Seg.	S. Faustino.
16	Ter.	S. Onésimo.
17	Qua.	CINZAS. S. Faustino.
18	Qui.	S. Eladio.
19	Sex.	S. Conrado.
20	Sab.	S. Eleuterio.
21	DOM.	QUADRAGESIMA. S. Felix.
22	Seg.	S. Abílio.
23	Ter.	S. Lázaro (Monge).
24	Qua.	TEMPORAS. S. Sergio.
25	Qui.	S. Cesário.
26	Sex.	TEMPORAS. S. Ignacio.
27	Sab.	TEMPORAS. S. Leandro.
28	DOM.	REMINISCERE. S. Romão.

Ferreira, Rodrigues & Ca.

IMPORTADORES E EXPORTADORES

— DE —

ESTIVAS, LOUÇAS e PAPEIS

Nacionais e Extranjeiras

Rua Vigário Tenório, 177 e

Trav. Madre Deus, 98

Caixa Postal, 209

Telegrammas: — UNIÃO

Recife — Pernambuco



Agentes no PIAUHY:

SANTOS LIMA & C.^A L.^{TD}

PARNAHYBA



O Rio

Armando Madeira

1903



Fundo e veloz, o seu lençol de prata
pela floresta o rio desdobrando
desce bramindo, em fúrias se arrebatava,
roendo a terra e as margens escavando.

Em outras vezes, calmo, pela matta
lesto correndo e apenas murmurando,
passa feliz, e lucido retrata
aves que voam num espesso bando.

Gigantes vegetaes vae derruindo,
e segue sempre em sua marcha enorme,
sempre a descer, num caminhar infindo.

E quando, á noite, se escurece o mundo,
parece que, gemendo, o rio dorme
num resonar lethargico e profundo.

A desesperação é o ultimo grau da fraqueza.

KNOWLES & FOSTER
WATERLOW & SONS LTD.



VACUUM OIL COMPANY
THOMSEN & CO.

CODIGOS:

A. B. C. 5.^a ed., Ribeiro, Bentley's
Lieber, Particular, Borges,
Commercial Telegraph
& Cable Code.



Leão & Companhia

ASSUCAR e ALCOOL

Commissões, Consignações e Conta Propria



R. Barão do Triunpho, 303

Telegrammas:—LUIZDUBEUX

Caixa Postal, 29

RECIFE-PERNAMBUCO

Rua Commendador Leão, 1

Telegrammas:—LEÃO

Caixa Postal, 5

MACEIÓ-ALAGOAS



Agentes no Piahy—SANTOS LIMA & Ca. Ltd.—Parnahyba

Calar é ouro, fallar é prata



O PAE

Triturando com os pés os seixos do caminho,
Retorcendo nas mãos seu bordão de pastor,
Tostado pelo sol do Deserto, maninho
Chega a tenda do sogro, o moço Abiganôr.

Pae soluça, a mulher que puzeste em meu vinho,
Trahiu meu coração; e eu tomado de dor,
Esmaguei com o meu pé, a flor do meu carinho,
Semente de meu lar, fructo do teu amor.

O semblante do ancião de subito se encova:
Nos seus olhos de leão, ha um pranto que não sae
Mesmo na maldição desta barbara prova.

Na tenda do Deserto, entra solurno o pae,
E a trazer pela mão sua filha mais nova,
E's um homem de bem, toma outra esposa... Vae.

HUMBERTO DE CAMPOS

LOGOGRIPHO

Para o Dr. Lincoln Guimarães.

1

Paira, no espaço, volando,
Um tal corpo aeri-forme.—2, 5, 7.
Um vivo cheiro deixando,
Sem côr, sem gosto, desforme.

E a planta pequenina—1, 4, 6.
E' ave triste de frio—2, 8, 3, 4, 3.
Tudo emmudéce, declina,
Nessa paysagem do rio...

JOTA EMME



Não estar na cama depois do nascer do sol.

A CAMA ELEGANTE

Dias, Costa & Ca.

Rua Pedro Affonso, 143

RECIFE-PERNAMBUCO

AGENTES DEPOSITARIOS:

Santos Lima & Ca. Ltd.

—) PARNAHYBA (—

Grande fabrica de camas de ferro, estrados de arame e artigos congeneres.

Officina para concertos de toda a especie no genero e colchoaria.

Encarregam-se de fornecimento para collegios, quarteis, hospitaes e pensões.

PREÇOS RAZOAVEIS
e ao alcance de todos



SEZUOL



Proclamado por milhares de curados como o mais poderoso anti-febril da actualidade.

PEITORAL DE UмбаUBA CREOSOTADO

O grande remedio das tosses
O mais poderoso revigorador pulmonar

CARNAHUBOL

O MAIS ENERGICO DEPURATIVO DO SANGUE!
INEQUALAVEL EM SUAS PRODIGIOSAS CURAS!

A VENDA EM TODA A PARTE

DEPOSITOS: | THEREZINA — PHARMACIA B. SÁ
| PARNAHYBA — PHARM. PARNAHYBANA

Os homens são como os relógios: uns se atrasam, outros se adiantam.



M A I O



Neste mês que as flores mais perfumes
Das corólas graciosas longe espalham,
Em que as aves cantando jubilosas
Em as arvores grandes se agasalham...

Neste mês em que a vida é toda bella,
Em que a aurora é mais pulchra, mais formosa,
Em que não ha nem lagrimas, nem prantos,
E em que tudo parece côr de rosa...

Levantemos ao alto o nosso olhar,
E ponhamo-nos nós a contemplar
O infinito dos céos em tanta luz...

E veremos de lá a Mãe Santissima
Nos chamando tão terna, amorosissima—
—E p'ra lá ella mesma nos conduz!

Aloysio de Lima
Parnahyba, 1925



CREDITO MUTUO PREDIAL

Proprietarios—CHAVES & COMP.

MATRIZ EM MARANHÃO

Rua 7 de Setembro, 61

FUNDADA EM

16 de Dezembro de 1914

Sob auctorisação e fiscalisação do Governo Federal, de accordo com a Carta Patente n. 4, Dec. n. 12.475, de 23 de Maio de 1917.

CAPITAL FIXO:

RS. 100.000\$000

A mais solida e a mais conceituada
Sociedade de sorteios no Brazil

CAPITAL MOVEL:

RS. 4.800.000\$000

FILIAES AUTONOMAS EM:

AMAZONAS: Manaus, Porto Velho e Rio Branco.—PARÁ: Belem e Santarem.—MARANHÃO: S. Luiz, Caxias e Carolina.—PIAUHY: Parnahyba, Therezina e Floriano.—CEARÁ: Fortaleza, Crato e Sobral.—RIO GRANDE DO NORTE: Natal e Mossoró.—PARAHYBA: Parahyba e Campina Grande.—PERNAMBUCO: Recife.—ALAGOAS: Maceió e Penêdo.—SERGIPE: Aracaju.—BAHIA: S. Salvador, Cachoeira, Ilhéos, Nazareth, Santo Amaro, Joazeiro e S. Felix.—RIO DE JANEIRO: Nictheroy.—MINAS GERAES: Bello Horizonte.

FILIAL DE PARNAHYBA

Rua Grande n. 56

CARTA PATENTE N. 3

Gerente — JOSIAS FREIRE SANTIAGO

A unica que já pagou em PREMIOs, até 31 de Dezembro de 1924, a fabulosa somma de Rs. 4.414:536\$000.

NADA DEVE EM PREMIOs, PORQUE OS MANDA PAGAR NA RESIDENCIA DOS FELIZADOS.

Para que fechaes o ouvido ao appello da
Deusa da Fortuna?

Porque não correspondeis á protecção
manifesta do ceu?

Habilitai-vos para os sorteios nos dias 4 e
18 de cada mez contribuindo apenas
com a insignificante quantia de
1\$000 para cada sorteio.

PARNAHYBANOS! A felicidade vos chama!
Basta apenas, que não vos esqueçais nunca
de pagar pontualmente a vossa Caderneta na
CREDITO MUTUO PREDIAL, a unica
Sociedade que faz a felicidade do lar!

PIAUHYENSES! A vossa felicidade depende
de uma inscripção nesta Poderosa Sociedade,
a unica que não fica absolutamente com pre-
mios conferidos a socios não QUITES.
E' A GARANTIA DO SEU FUTURO.

Ide!... ledor amigo, e proclamai em som alto e sublima-
do que a CREDITO é a unica no genero!!!

A lisonja é como a moeda falsa: empobrece quem a recebe.

SETE CIDADES



Quatro leguas ao sul de Piracuruca, nos limites com o município de Periperi, entre as fazendas e quintas Bom Gosto e Gamelleira, Bom Successo e Bananeiras, estende-se o lugar denominado "sete cidades", muito conhecido pela investigação official que alli se fez em 1887, á solicitação do Instituto Historico e Geographico Brasileiro. Tem duas leguas e meia de léste a oeste sua maior extensão. De longe, logo, o visitante que se dirige a esse lugar encantador é ferido pela perspectiva das torres alterosas que cercam a "cidade", como si fossem fortalezas de granito, atalaias que garantissem um povo ignorado. Não se sabe o que mais admirar: si a construção polymorpha, cheia de caprichos e esquisitices, si a bôa disposição strategica que mantém.

Entre ellas, quando alli estive, notei um monumento megalithico, que, sem ser um "dolmen", ou "sime-dolmen", chama, no entanto, a attenção dos eruditos. Trata-se de duas pedras sobrepostas: a primeira tem a fórmula de uma garrafa de dez metros de altura, pouco mais ou menos, collocada naturalmente sobre o solo; a segunda, como se fosse a "cortiça da garrafa".

Ha perto de dois seculos que o prodigioso equilibrio é observado, sem que a acção do tempo e as tempestades tenham podido atacal-o de leve. Só para vê-lo, eu faria e farei de novo a romaria que alli fiz.

Approximando-se, nota o homem symptomas dos arrabaldes pittorescos de um grande centro: as casas pouco e pouco se succedem, multiplicam-se, tornam-se mais proximas, até constituirem-se em praças, ruas e bôcos. Então é um verdadeiro labyrintho e a não se levar um guia, muito pratico naquelas

les innumerados meandros, é perigosissimo aventurar, penetrando-os. As casas são de "tacaniças", vindo as "biqueiras" ao sólo, e as tacaniças divididas em quadros, fazendo lembrar um casco de jaboty.

Aqui e alli sobrados e egrejas, torreões e ruínas de edificios destruidos.

Dois desses sobrados, muito altos, têm os sótãos ligados por uma especie de ponte que lhes communica as janellas.

Deve medir cinco metros e abre-se no espaço, apoiada apenas nas duas extremidades, como um traço formidavel de união.

Uma abobada de arco pleno, medindo cerca de cinco metros do fecho ao sólo, communica duas partes distinctas da "cidade"; é ladeada por columnatas.

Sete, são as praças que alli existem e talvez disso venha esse titulo de "Sete cidades", por que se fez conhecida.

Entre os pontos que os curiosos visitam sempre nessa excursão, a-gradavel pelas surpresas que encerra, novas a cada passo, dois se destacam e merecem especial menção: a "bibliotheca" e uma muralha guarnecida de artilharia.

A "bibliotheca" é uma vasta sala no alto de uma torre que se escale com diffculdade, trepando pelo tecto das casas, affrontando enormes precipicios, gastando agili-dade e coragem. De lá descortina-se maravilhoso panorama, tão cheio de nuances, tão arrebatador e original, que me não lembro de haver presenciado semelhante. Contém muitas inscripções em tinta encarnada: lá ficou tambem meu nome para attestar aos posteros minha estada.

Falla pouco e bem, ter-te-hão por alguém.

A "bibliotheca" tem fôrma triangular e a abobada é invertida. As "estantes" contêm laminas de gneiss, que se vão rarefazendo por causa do estrago que lhes fazem os innumerables visitantes.

A "muralla" corre do poente para o levante, em pequena extensão.

As peças de artilharia, hoje em grande parte quebradas, são negras, simulando ferro. Contêm uma areia branca e, de mistura com ella, pedras também negras, esphéricas, fingindo balas.

Entretanto, a meu vêr, a parte mais interessante do local é a que chamarei o "aquario".

O "aquario" é uma grande pedra artisticamente cavada, de cujo centro brota um "olho" d'agua perenne, eternamente umbrado por meia duzia de arvores que o cercam, en-

trelando no alto a ramaria em flor.

Os passaros ahi têm os ninhos e, pela sesta do meio-dia, a orchestra ainda rompe numa symphonia de encantar!

Lendas. Muitas são as que correm. Dizem os moradores proximos ouvir, durante a noite, ruflos de tambores, toques de corneta, cantos de gallo, vozes humanas, etc.

Vaqueiros que por alli "campeam", encontram-se repentinamente deante de lojas phantasticamente luxuosas; caçadores encontram perdidos vasos cheios de ouro de que fogem amedrontados. São muitas as lendas.

A.

UMA CORREIÇÃO ...

... DE PORCOS

Vou narrar um facto verifíco, que pôde ser testemunhado.

Digo que o facto é verídico, porque, sendo contado em almanack, podem suppor-o apenas um chiste.

Por isso vae logo rotulado.

Na cidade X era costume fazer-se, de quando em vez, a correição dos animaes que vagavam pelas ruas, correição esta reclamada pelo asseio e hygiene da "urbs".

Um dia não sei quem pediu ao chefe de policia que designasse uns presos para a correição.

O pedido foi feito, e lá se foram um soldado e dois presos, sob a guarda daquelle, pela cidade, pelos arrabaldes, aprisionando e matando porcos, carneiros, cabras para refeições delles e dos companheiros que na cadeia ficaram.

Bello dia pela manhã quasi nada

encontraram: mataram apenas um leitão e uma porca.

... caso original: pela manhã mataram a porca, e á tarde andavam "no porco"!

O caso é este: á tarde daquelle dia, sahiram á correição, e como não encontrassem bicho de folego, fôram fazer correição nas bodégas para matar o "bicho" que não viam. De uma bodéga iam á outra, desta á outra, e por fim já iam soldados e presos, trocando as pernas, vendo o mundo á rodar.

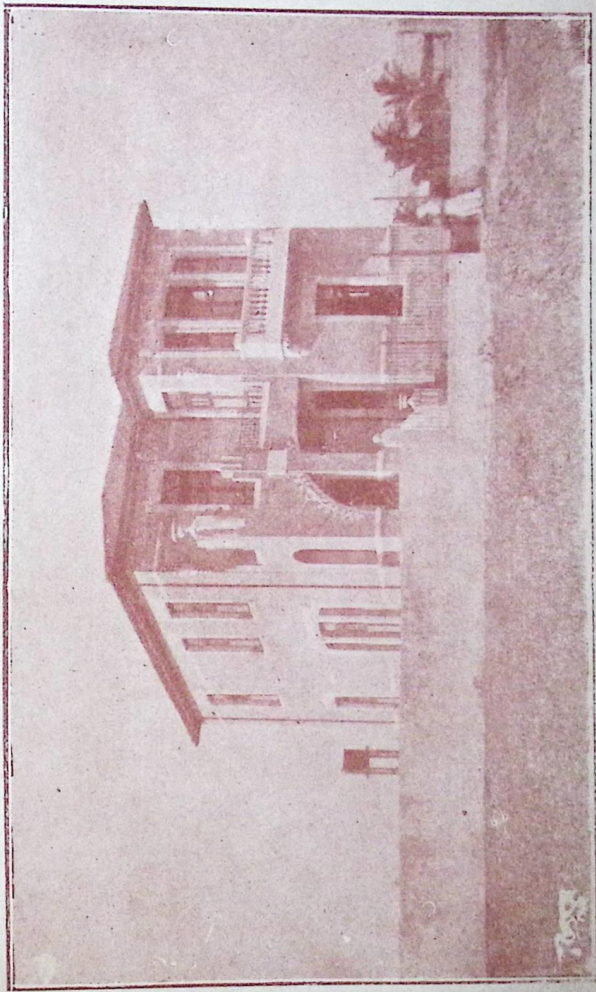
Então diz o soldado aos presos, com a fala atrapalhada, já vendo quatro nos dois presos: "Que conta eu vou dar de vocês ao delegado mettidos nesse porre?!"

E estavam todos tres bem montados, pois o "porco" era grande...

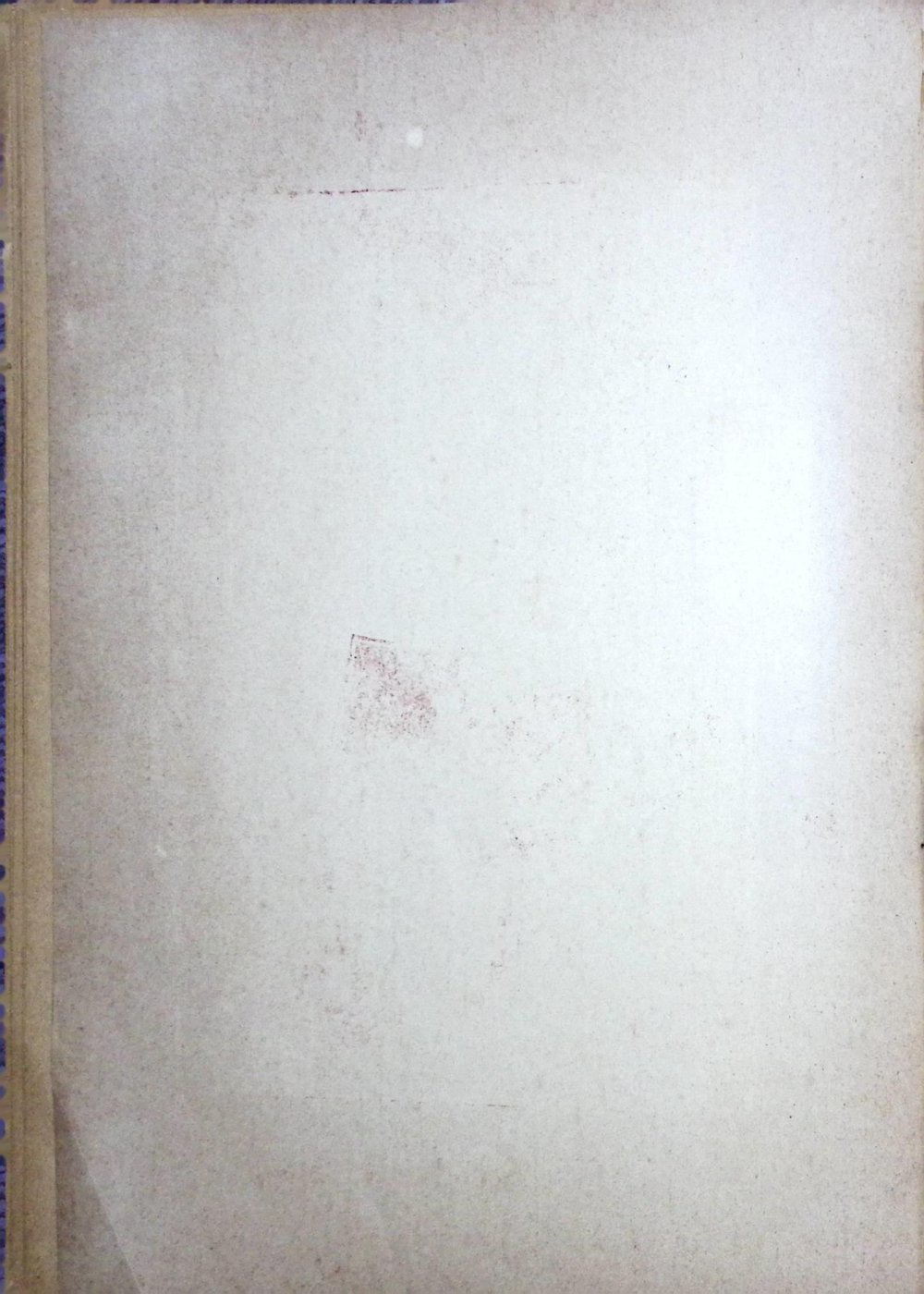
Licinio

O avarento tanto fecha, que fecha a porta do céu.

PARNAHYBA MODERNA



Palacete de residência do Dr. Samuel Santos, uma das construções mais modernas da Parnahyba



1926
MARÇO

1	Seg.	S. Adrião.
2	Ter.	S. Carlos.
3	Qua.	S. Emeterio.
4	Qui.	S. Casemiro.
5	Sex.	S. Eusebio.
6	Sab.	S. Marciano.
7	Dom.	Oculi S. Felicidade.
8	Seg.	S. Eutropio.
9	Ter.	S. Candido.
10	Qua.	S. Crescencio.
11	Qui.	S. Constantino.
12	Sex.	S. Gregorio Magno.
13	Sab.	S. Rodrigo.
14	Dom.	LETARE. S. Eutychio.
15	Seg.	S. Henrique.
16	Ter.	S. Abraham.
17	Qua.	S. Agricola.
18	Qui.	S. Gabriel Archanjo
19	Sex.	† S. José
20	Sab.	S. Ambrosio.
21	Dom.	PAIXÃO. S. Bento.
22	Seg.	S. Emygdio.
23	Ter.	S. Liberato.
24	Qua.	S. Agapito.
25	Qui.	† ANUNCIAÇÃO DE N. S.
26	Sex.	S. Bráulio.
27	Sab.	S. Roberto.
28	Dom.	RAMOS. S. Jonas.
29	Seg.	S. Quirino.
30	Ter.	S. Amadeu.
31	Qua.	S. Benjamin.

LOGOGRIPHO

Aos collaboradores deste Almanack

2

Do Bembem, eu recebi
Uma duzia d'alvaralhão;
Pelo que, venho trazer-lhe
Minha eterna gratidão.

Sei que foi bondade sua,
Mas não por eu, merecer;
Motivo porque o Jota
Vem agora agradecer.

E' este rustico aldeão 1, 15, 3, 11, 2, 13
Que vai ser meu portador;
Por quem mando agradecer,
Lavar-lhe esta humilha flor. 4, 2, 5, 8, 9, 11, 3

Se offerta mais graciosa, 12, 11, 7, 13, 9, 6
Podesse eu, lhe fazer;
Falo com toda franqueza,
Teria muito prazer. 10, 2, 14, 15

CONCEITO

Recebi o seu presente,
O qual não tinha esquecido;
Por isso venho dizer-lhe
Que estou muito agradecido.

JOTA

CONTO

Era uma vez um homem que amava as estrellas. Amava-as porque todos os contos que lhe haviam contado na infancia falavam dellas, e porque, sempre puras, ellas brilhavam mais longinquas, cada noite, e mais preciosas do que as pedras das joias deste mundo.

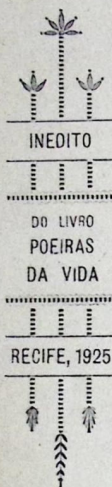
O homem amava as estrellas e vivia contente. Não conhecia o nome de nenhuma; ignorava as constellações. Os homens que as estudavam lhe pareciam uns pobres

homens, como aquelles de antigamente, que nellas buscavam rotelros para a navegação e conselhos para a labuta campestre. O homem amava as estrellas porque as estrellas eram bellas.

"Quando eu morrer", pediu aos que velavam nas horas derradeiras:—Queimem o meu corpo; quero subir, desfeito em fumo para as estrellas. E deitem as minhas cinzas ao mar; quero vestir de cinzas minhas, a illusão das estrellas sobre as ondas.

Ext.

Homem atrevido dura como vaso de vidro



O PRODIGO

Ao poeta ULYSSES CASTELLO BRANCO

Desgraçado, sem pão, longe do lar paterno,
elle chorava só a miseranda sorte!
Muita vez desejando um consolo na morte
do que viver assim, num soffrimento eterno...

Mas lembrou-se do lar, e se fazendo forte
pensava na fartura — a colheita do inverno—
da casa de seu pae. E elle ali nesse averno
de dor... Iria agora em busca do seu norte...

Na casa de seu pae tanta fartura havia
e elle tão longe, exposto á fome, padecia!
E voltou. E pediu ao pae o seu perdão.

E o velhinho sorrindo a demonstrar ventura
abraçou-o feliz, com paternal doçura,
tendo a pulsar no peito, alegre o coração!

PEREIRA D'ASSUMPÇÃO

CASA ODILIO

ODILIO NEVES & CIA.



Especialistas em estivas em geral.
Fazendas, Bebidas, Ferragens, Perfumarias
e artigos de modas, etc., etc.



Rua Grande n. 18

PIAUHY—PARNAHYBA



BESSA & Cia.

REPRESENTAÇÕES

—E CONTA PROPRIA

PRAÇA DA MATRIZ

CODIGOS:—Ribeiro, A. B. C. (5.^a ed.) Bentley's, Comm. e Particulares

End. Electr. — BESSA

PIAUHY — PARNAHYBA

MATRIZ EM MARANHÃO

Aquelle que persegue o homem de bem faz guerra ao céu

PAGINA DE LUCTO

Os leitores do presente Almanack certamente não levarão a mal, esta humilde pagina de lucto, ladeando as leituras leves e agradaveis que devem conter as publicações de tal natureza. E' que nos cumpre tambem cultivar aquelles que, verdadeiramente piauhyenses, souberam honrar o nosso Estado, trabalhando com dedicação e fervor pelo seu desenvolvimento intellectual e pela cultura e moralidade de seus costumes e da sua Justiça. E nenhum mais vontadoso e interessado em semelhantes assumptos do que o nosso digno e mallogrado coestadano dr. Fenelon Ferreira Castelo Branco, fallecido a 27 de fevereiro findo, na cidade de União, o doce berço de sua familia, e que sempre lhe mereceu especial affecto.

Filho de uma das mais importantes e conceituadas familias, que quasi representa a origem e formação daquelle Municipio, como do de Barras, Campo Maior e Livramento, o illustre morto, nascido no segundo, a 22 de maio de 1874, a elles se ligava tambem pelo casamento e pelos filhos, e especialmente pela relação affectuosa e sensível da sua grande alma de verdadeiro Justo.

Formado aos vinte annos, em maio de 1894, quando então se achavam em opposição na politica do Estado, os principaes elementos com que contava, acceitou a promotoria de Barreirinhas, no vizinho Estado do Maranhão. Removido pouco tempo depois para a do Rosario, no mesmo Estado, dahi sahio, como juiz de direito de Picos, e em seguida de Pastos Bons, prestando em ambas as comarcas os mais relevantes e assignalados serviços ao Estado e ao povo.

Compensado pelo Governo, com a sua remoção para o Rosario, on-



de fizera intimas e sinceras relações de amizade, alli permaneceu algum tempo, revelando sempre a inquebrantabilidade do seu caracter e a lisura das suas acções. Entretanto, os sentimentos affectivos que sempre representaram a face mais caracteristica da sua individualidade superior; o amor extremado á familia e á terra, pela qual tudo sacrificara, levaram-n'o a commetter esse acto, que os seus intimos de então classificaram de loucura:

—Demittiu-se de juiz de direito duma cidade quasi maritima, vizinha da capital, para acceitar uma simples promotoria do interior, contando que estivesse ao lado dos seus, no carinhoso aconchego do berço querido!

Assim restituído ao Estado natal, que aliás não soube corresponder ao sacrificio da sua dedicação, reco-

meçou a sua carreira, em 1906, já velho e desilludido, como promotor de União, onde manteve também um collegio, passando em seguida a juiz municipal de Barras, e tempos depois a juiz de direito de Florianópolis.

Dalli o chamou o dr. Miguel Rosa, no começo do seu Governo, para secretario da Policia, do qual passou a juiz de direito da 1ª vara da capital.

Descrever a sua acção e os seus feitos como juiz; analysar os seus actos como chefe de Policia, precisamente em uma das phases mais anormaes do Estado, nestes ultimos annos; commentar a sua serventia em gremios, associações e outros commetimentos de utilidade publica, tudo isto praticado com excessiva modestia, não está ao nosso alcance, e nem cabe na exiguidade do pequeno espaço de que dispomos. Estão no dominio publico, nos archivos dos cartorios, registados pela imprensa e docu-

mentados pelas Revistas e Relatorios. O nosso fim é apenas render esta simples mas sincera homenagem posthuma ao Grande Vulto Piauihyense, honrando as nossas columnas com o seu retrato, cuja vida contrariada e difficil, esteve quasi sempre em verdadeira antithese ao seu valor e aos seus meritos!

E por isto mesmo, na neurasthenia revoltada dos seus soffrimentos, das suas decepções e dos seus desenganos, é que mais se evidenciavam, a elevação de seu espirito, a firmeza de seu caracter, o criterio de suas acções, e a suprema bondade do seu coração affectivo, dedicado e sincero!

Que comprehendam, pois, a nossa modesta homenagem, com o mesmo expressivo sentimento destas sublimes e conhecidas palavras: —“qualquer a fará mais bella, ninguém tão d'alma a faria”.

CHARADAS ANTIGAS

35

Ao R. Assumpção

Depois da morte de Christo, 2
Este idiota vulgar; 2
Não se importando com isto,
Continuou á pregar.



Ainda depois de tudo 1
Falando com tal clareza;
Dizia, que eu, tu e elle 1
Comeria a sobremesa.



Mae que sujeito ridiculo, 2
Com tanta imbecillidade;
Se juntou com este homem, 1
Seguiram para a cidade.

JOTA

Collaboração

Qualquer pessoa que quizer
collaborar para este Almanack,
dirija-se á MERCEARIA
BEMBEM ou remetta as ma-
terias, até 31 de Maio, de
cada anno.

MERCEARIA BEMBEM

Rua Duque de Caxias n. 18

PIAUHY-PARNAHYBA

Não confundir verso com poesia

* TEREZINA *

I

«Chapada do curisco»—Terra amena,
Onde a infancia passei livre de magua.
--De manhã me banhando no «Pau d'Agua»
--De tarde a me enfeitar para a novena.

Nessa phase da vida tão serena,
Ouvia a noite historias da «mãe d'agua»,
Bolos-doces comendo na meiguia
Da velha Fabiana, ou Filomena.

E a Elvira!... O Briolange!... O Chico Pança! ...
O Pitonio!... O Biló!... Felicidade
Nesse tempo de gosos e bonança!...

Dôce berço da minha mocidade,
Para a gente viver quando em criança,
E quando ausente para ter saudade!...

II

Dia claro e sereno. O barco se aproxima
Descobrinho na curva extensos mangueirae.
Sobre as margens do rio encontram-se os signaes
Da grande inundação que tudo desanima.

O porto do Quartel, do Joca, e mais acima,
A rampa, a Fiação, as ruas, os quintaes...
Alem, no velho largo, os predios collossaes,
Onde a «Verde Cidade» então se reanima!

Ancorado o vapor, desembarco contente,
Nesta pressa feliz de quem vê-se afinal
Depois de longo tempo, entregue a sua Gente!

E transpondo ancioso a praça principal,
Revejo a casaria em nada differente
Da nossa primitiva e boa Capital.

* LIVIO C. BRANCO *

A curiosidade é o caminho da imprudencia

Casa JONAS

DE
S. COSTA

Importação directa das principaes praças
do Paiz e do Extrangeiro.

ESPECIALISTA EM

Louças, Vidros, Teeidos,
Calçados, Chapéos e
Armarinho

VARIADO SORTIMENTO DE

Meias, Confecções,
Arreios, Ferragens, Es-
tivas, Bebidas e muitos
outros artigos para
qualquer mister

LEMM A:—Pequenos lucros para grandes vendas
VENDAS SOMENTE A DINHEIRO À VISTA

Endereço Telegr.—SARCOSTA

PRAÇA DO MERCADO

PARNAHYBA ♦ PIAUHY ♦ BRASIL

1926
ABRIL

1	Qui.	ENDOENÇAS S. Valerio.
2	Sex.	PAIXÃO. S. Theodosia
3	Sab.	ALLELUIA. S. Benedicto.
4	Dom.	PASCHOA. S. Isidoro.
5	Seg.	S. Vicente Ferrer.
6	Ter.	S. Celestino.
7	Qua.	S. Epiphânio.
8	Qui.	S. Amancio.
9	Sex.	S. Christiano.
10	Sab.	S. Daniel.
11	Dom.	PHASCHOELA. S. Isaac.
12	Seg.	S. Constantino.
13	Ter.	S. Hermenegildo.
14	Qua.	S. Maximo.
15	Qui.	S. Anastacia.
16	Sex.	S. Engracia.
17	Sab.	S. Aniceto.
18	Dom.	S. Appolonio.
19	Seg.	S. Hermogenes.
20	Ter.	S. Theodoro.
21	Qua.	S. Anselmo.
22	Qui.	S. Leonidas.
23	Sex.	S. Adalberto.
24	Sab.	S. Roberto.
25	Dom.	S. Floriberto.
26	Seg.	S. Cleto.
27	Ter.	S. Tertuliano.
28	Qua.	S. Prudencio.
29	Qui.	S. Hugo (Abbate).
30	Sex.	S. Peregrino.

As aguas flammejam, arde o oceano; depois, de subito, a visão se apaga, os actores descem para os bastidores, isto é, para o abysmo, cêe o panno e o sol se levanta.

Com o seu admiravel brilho de phosphorescencia, a borboleta do mar é a joia das ondas, um esplendor da natureza.

Seu comprimento não passa de tres centimetros, mas é mais curiosa do que todos os gigantes do salso elemento.

As pás natatorias que estende como dois braços são verdadeiras azas. Nadando sempre de pé, manobra-as como um par de remos, rasga as ondas sem parar, e assim se sustem, dirige-se, nada, vôa, scintilla como uma pedra preciosa na vaga, corre sobre as ondas como um fogo fatuo, ondula como uma chamma, resplandece como um brazeiro, eu descreve curvas luminosas como uma estrella cadente do céu.

E' o mais agil e movediço dos filhos do mar"

Sóbe, desce, paira, balouça-se na escuma como numa nuvem, desaparece, volta sacudindo as azas deslumbrantes, passa como um clarão phantastico e torna a sumir-se para surgir em outra vaga.

Seu grande inimigo é a baleia. O colosso impassivel escancára as fauces, e isso lhe basta para engolir myriades de pedras-vivas, destas pobres phalenas que se despenham como grãos de areia na guela do gigante.

As borboletas do mar

As "borboletas do mar" constituem uma das maravilhas do oceano.

Ao cahir da noite, estes pequeninos molluscos sobem por myriades á superficie das aguas, e então começa um esplendido fogo de artifício que illumina o mar com clarões phantasticos e auroras mysteriosas.

O peor cego é aquelle que não quer vêr

Moraes Correia & Ca

ENDEREÇOS TELEGRAPHICOS:
NAVELOYD e
FRANCORREIA

CODIGOS USADOS:
RIBEIRO, ABC, (5-th ed.)
e TWO-IN-ONE.

AGENCIAS DA

Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro
Companhia Alliança da Bahia
G. Gradwohl & Fils

PARNAHYBA

Rua Grande Ns. 14 e 16

PIAUHY

FABRICA e LOJA DE VELAS e
ARTEFACTOS DE CERA

Casimiro, Fernandes & Ca.

Completo sortimento de livros em branco,
papeis de embrulho, artigos mortuarios, etc.

Rua Duque de Caxias ns.
379 a 387

End. Electr.-CASIMIRO

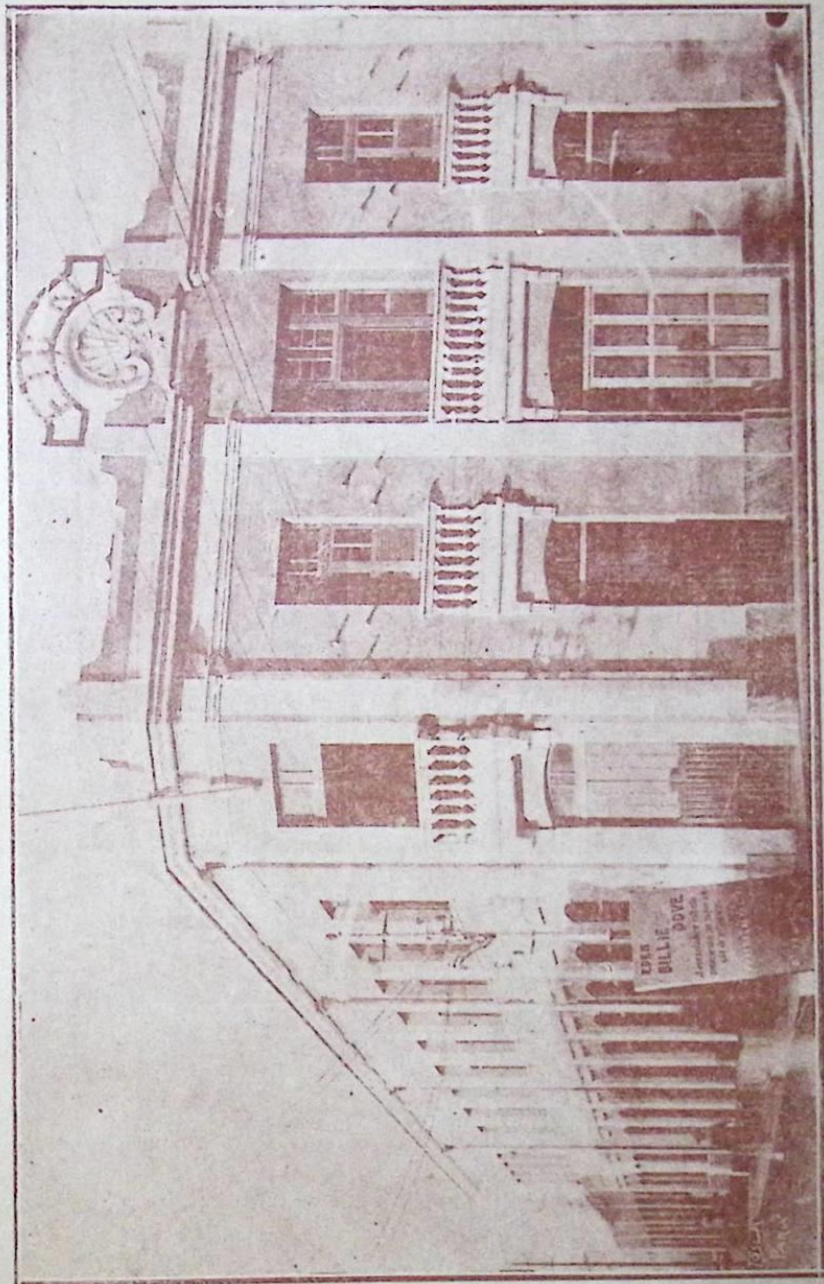
RECIFE — PERNAMBUCO

Agentes no PIAUHY:

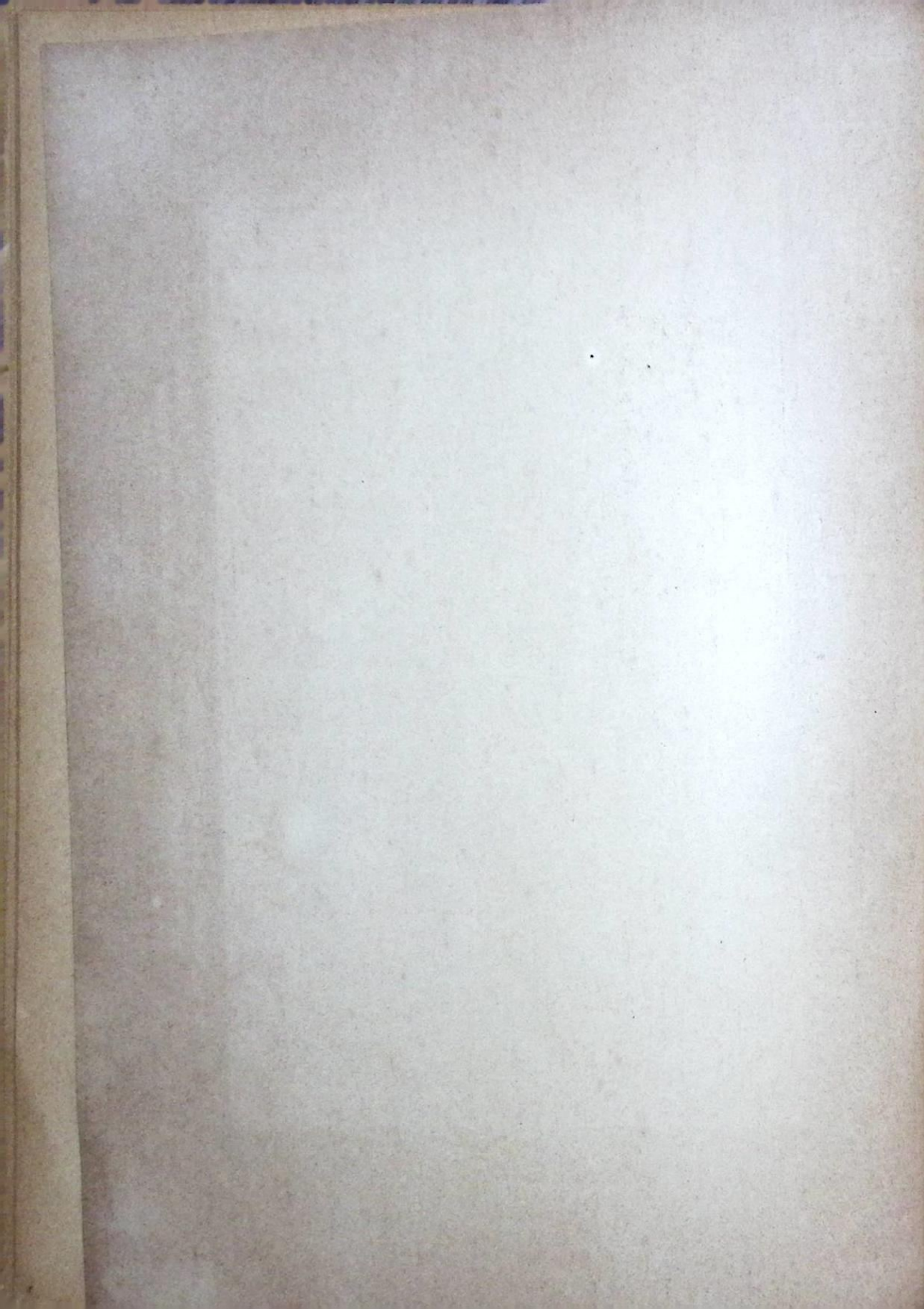
SANTOS LIMA & Ca. Ltda.

PARNAHYBA

PARNAHYBA MODERNA



O esplendido palacete de moderna architectura, onde funciona o
CINE-THEATRO-EDEN, da Empresa Ferreira Irmão.





PARNAHYBA



És grande, és poderosa, és a cidade escól.
Da Lucta e do Progresso... E eu vejo-te as famosas
Tradições do passado, em rútilo arreból,
Beijando-te, inda agora, as comas perfumosas...

Cidade branca e azul, esbatida de sól,
Cuja luz beija e doira as praias arenosas
Do rio que se dóbra em immenso caracól,
Deixando, aqui e alli, as dunas alterosas...

Deusa do Iguarassú, Princeza das Canarias,
Tens como throno e solio essas formosas ilhas,
Bucolicas, gracis, azues, extraordinarias...

Ó sonho do Porvir, Invicta Cidade,
Eu sinto que tu vaes, nas sendas em que trilhas,
Para as glorias da Luz e da Prosperidade...



PARNAHYBA © J. MARTINS



PIRES & C.^a

ARMARINHO, ESTIVAS E FAZENDAS GERAES

Compradores de generos de exportação

Fabrica de beneficiar cereaes

○○○○○○ IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO ○○○○○○

*** Telegr.: PIRES ***

BURITY DOS LOPES

PIAUHY

AGENCIA GOMES

DE

Pinheiro Gomes & C.^{ia}

Representações
de importantes Fabricas
e Casas Nacionais
e Estrangeiras.

Referencias bancarias
de primeira ordem. Usa os
principaes codigos
modernos,

Casa matriz: S. LUIZ (MARANHÃO)

Filiaes: PARNAHYBA--PIAUHY, RECIFE--PERNAMBUCO

Caixa postal n. 246 * Rua Grande n. 4

Não conceder ao bom senso alheio mais de 30 %

ESBOÇANDO

"Ah! Quem ha de exprimir, alma impotente e escrava"
O que a bocca não diz, o que a mão não escreve.

BILAC

Ninguem a conhece- Nem eu mesmo a conheço, sei entretanto que habita um castello, cercado por um jardim e guardado entre ruinas e muralhas colossaes. Chama-se Maria, e é filha de Maria. E' um modelo de castidade, é um exemplo de virtudes. E' branca como a neve, alva como um cysne, e pura como um lyrio, a minha perfilada. Como Penelope, não cança de tecer a teia extraordinaria de virtudes que a tornam a mais admirada de todas as conterraneas. O seu rosto se fosse cinzelado por Apélles, não seria mais perfeito, nem maior graça teria, a bocca de coral, onde reluz como diamantes um raro collar de dentes alvos como se fôra perolas custosas. O riso enloquece o mais philosopho dos homens, e o mais excentrico dos mortaes. A fala tem o rythmo dos violinos chorosos e as harmonias dos baixos violoncellos.

Os olhos têm o poder divino dos justos, a facinação do sobrenatural,

o esplendor da aurora e a negrura das noites nebulosas.

A cabelleira, ha tempo cortada á ingleza, sacrificou á deusa Moda um dos mais bellos adornos da sua perfeição. Tem as faces purpurinas e desprovidas de artificios. Vel-a e retroceder milenarios, á época das perfeições e das divindades, é volver á Grecia antiga da arte e da belleza, á Roma dos guerreiros e dos Cesares e vêr Lygia, a refem de guerra ante o sacrificio.

Maneja a filha do Lacio como um perfeito artista, conhece os menores segredos desta babylonica lingua, mais rica que os thesouros dos rajahs, mais cantada e glorificada que a antiga historia dos gregos.

Não ama, porque o amor é quente para quem vive no polo da perfeição.

Não dança, talvez vendo na dança a corrupção da raça, o cancro que absorve o pudor e a virtude da sociedade ephemera.

E', por fim, o modelo das nossas gentis patricias e conterraneas.

19—9—1925.

Santos Lima.

O homem mais infeliz é aquelle que o julga ser

Entre camaradas



O que é isto?
— Ostentando brilhantes? Tú que eras um *prom-
to...*

— Nada, nada, um sorteiosinho da Curityba...

— 10:000\$000...

— Ah!...

A Predial, de Curityba

SERIE LIBERAL 25:000\$000

em premios todos os
..... meses.

PREMIO MAIOR 10:000\$000

Mais 15:000\$000
divididos em 146 premios

SORTEIOS MENSALMENTE, PELA LOTERIA FEDERAL
acima de qualquer suspeita.

*Os premios não são proporcionaes e SIM INTEGRAES livres,
portanto, de RATEIOS E OSCILAÇÕES.*

Cada caderneta joga com dois numeros.

Reembolso verificado todos os annos.

A ultima e melhor creação em materia de sorteios

Inscrevam-se já na A PREDIAL, DE CURITYBA, á rua
Duque de Caxias, 12—sobrado

Agente geral--**Benedicto M. Freire**
PARNAHYBA—PIAUHY

Não responder no mesmo tom á primeira indelicadeza

O velho tronco

A Gastão Justa, como tributo
de admiração ao seu talento.

Da janella eu contemplo o velho tronco, esguio,
abandonado ali, e mudo e solitario!
Talvez carpindo assim, sosinho, o seu fadario
esquecendo o passado em que fora sombrio...

Outr'ora era feliz! No verde de seu galho
o passaro fazia o ninho predilecto!
Agora já não tem o carinhoso affecto
desse vivo esplendor de uma gotta de orvalho!

Do tempo que passou só lhe resta saudade!
E vive sempre ali, na eterna soledade,
exposto ao vendaval, num padecer, a sós...

Companheiro de dor! Também vivo tristonho!
Como tu já vivi no Parnaço do Sonho
para depois chorar o meu destino atroz!

Recife, 1925

PEREIRA D'ASSUMPÇÃO

(Da livro POESIAS DA VIDA, inédito)

Aprende chorando, rirás ganhando

A. GUILHERME & Comp.

SUCCESSORES DE
AMADOR SANTOS & CARVALHO

Telegrammas: LIBERDADE ☼ Codigos: RIBEIRO, MASCOTTE, A B C 5ª ed.

REPRESENTAÇÕES, COMMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA

Encarregam-se de: Embarques e reembarques por conta de terceiros, com a maior presteza possível.

Consignações: Recebem em consignação couros, algodão, babassú, pelles, caroço de algodão, etc. comprando os também de conta alheia, aos preços indicados, mediante modica commissão.

REPRESENTAÇÕES:

FORTALEZA

Manoel Franco (Fabrica de Redes)

V. Motta & Cia. Lta. (Fabrica de Fogos)

RECIFE

Loureiro, Barbosa & Cia. Lta. (Estivas).

Andrade, Lopes & Cia (Tecidos)

Ayres dos Reis (Calçados)

M. Souza Lima & Cia.

Moreira & Cia.--Cigarros-- (Fabrica Laffayette)

Oliveira, Siqueira & Cia. (Fabrica de Chapéos).

Renda, Priori & Irmão (Fabrica de Bombons).

Dalvino Sobral & Cia. (Phar. Drog. Conceição).

Amorim Campos & Cia. (Perfumarias).

Miranda Souza & Cia. (Fragens).

Costa & Cavalcante (Fabrica de moveis de vime).

Jornal do Commercio (Politica-Commercio).

RIO DE JANEIRO

Cervejaria Polonia Lta. (Fabrica de Cerveja).

Santos Seabra & Cia. (Fabrica de vidros e crystaes).

Marti Pacheco & Cia (Estivas).

Amorim & Pinto (Fabrica de rolhas e artefactos de cortiça).

PORTUGAL

Fonseca Nunes & Cia. Lta. (Fabrica de bebidas).

PIAUHY

PARNAHYBA

➤ NORTE DO BRASIL ➤

1926
MAIO

1	Sab.	S. Felipe e Thiago.
2	Dom.	S. Athanasia.
3	Seg.	Invenção da S. Cruz.
4	Ter.	S. Christovam de Milão.
5	Qua.	S. Angelo.
6	Qui.	S. Judith.
7	Sex.	S. Estanislau.
8	Sab.	S. Desiderio.
9	Dom.	S. Gregorio Naziazeno.
10	Seg.	S. Antonino.
11	Ter.	S. Anastacio.
12	Qua.	S. Flavia.
13	Qui.	ASCENSÃO. S. Mucio.
14	Sex.	S. Bonifacio.
15	Sab.	S. Isidro.
16	Dom.	S. Honorio.
17	Seg.	S. Bruno.
18	Ter.	S. Eurico.
19	Qua.	S. Ivo.
20	Qui.	S. Bernardino de Senna.
21	Sex.	S. Virginia.
22	Sab.	S. Julia.
23	Dom.	S. Sophia.
24	Seg.	S. Afra.
25	Ter.	S. Urbano (Papa)
26	Qua.	S. Eleuterio. (Papa).
27	Qui.	S. Julio.
28	Sex.	S. Germano.
29	Sab.	S. Maximino.
30	Dom.	S. Felix.
31	Seg.	S. Cancio.

LENDA HOLLANDEZA

Era uma vez um moço que se queria casar. Foi ao pae, e perguntou-lhe:

"Pae! Quem deve mandar em minha casa? Eu ou minha mulher?"

O homem sorriu-se, e respondeu:

"Tenho cem gallinhas e dois cavallos; atrela os cavallos a um carro, mette nelle as gallinhas, e vae por ahi fóra. Em cada casa pára e indaga. Se te disserem que manda a mulher, deixa de presente uma gallinha; se te disserem que manda o marido, deixa um cavallo."

Depois de haver dado de presente 99 gallinhas o moço chegou a uma casa, e fez a pergunta do costume:

—Quem é que manda aqui? E' o marido ou a mulher?"

—Aqui mando eu, respondeu o homem convictamente.

Foi chamada a mulher, que confirmou as palavras do marido.

—Então, disse o rapaz, offereço-lhe um dos meus cavallos; escolha Voscemeeê o que mais lhe agrada.

O homem, muito convencido da sua predominancia, collocou-se na frente das duas bestas, e sentenciou: "Escolho o baio".

A mulher, entretanto, puzera olho no outro. Chamou o marido de lado, e disse-lhe qualquer coisa ao ouvido. O pretencioso mandão voltou para a frente dos quadrupedes, e falou de novo:

—Reflectindo melhor... prefiro ficar com o cavallo branco.

—Pois agora só lhe posso dar uma gallinha! respondeu o moço.

Pulou para a boléa, e foi-se embora, resolvido a continuar solteiro.

Charadas novissimas

Ao Bembem.

6/8

2—2—Teu cabello da pestana é de peixe.

1—3—Enxerguei a casinha da mulher.

2—1—D. Olga de Moraes Serra.

B. NÚ

A coragem é a luz da adversidade

DIETIKER & C.^a

FAZENDAS EM GROSSO

End. teleg.: LEUZINGER Código: RIBEIRO

CASA MATRIZ EM PERNAMBUCO

RUA 15 DE NOVEMBRO, 469

FABRICA E FILIAL EM MACEIÓ

RUA DO COMMERCIO, 22

Agentes :

SANTOS LIMA & C.^a L.^{tda}

PARNAHYBA...PIAUHY

Mario Mattos

COMMISSÕES, CONSIGNAÇÕES, REPRESENTAÇÕES

MALHARIA EM GROSSO

102—RUA DO LIVRAMENTO—102

End. teleg.: MARMATOS

Códigos: RIBEIRO
BORGES

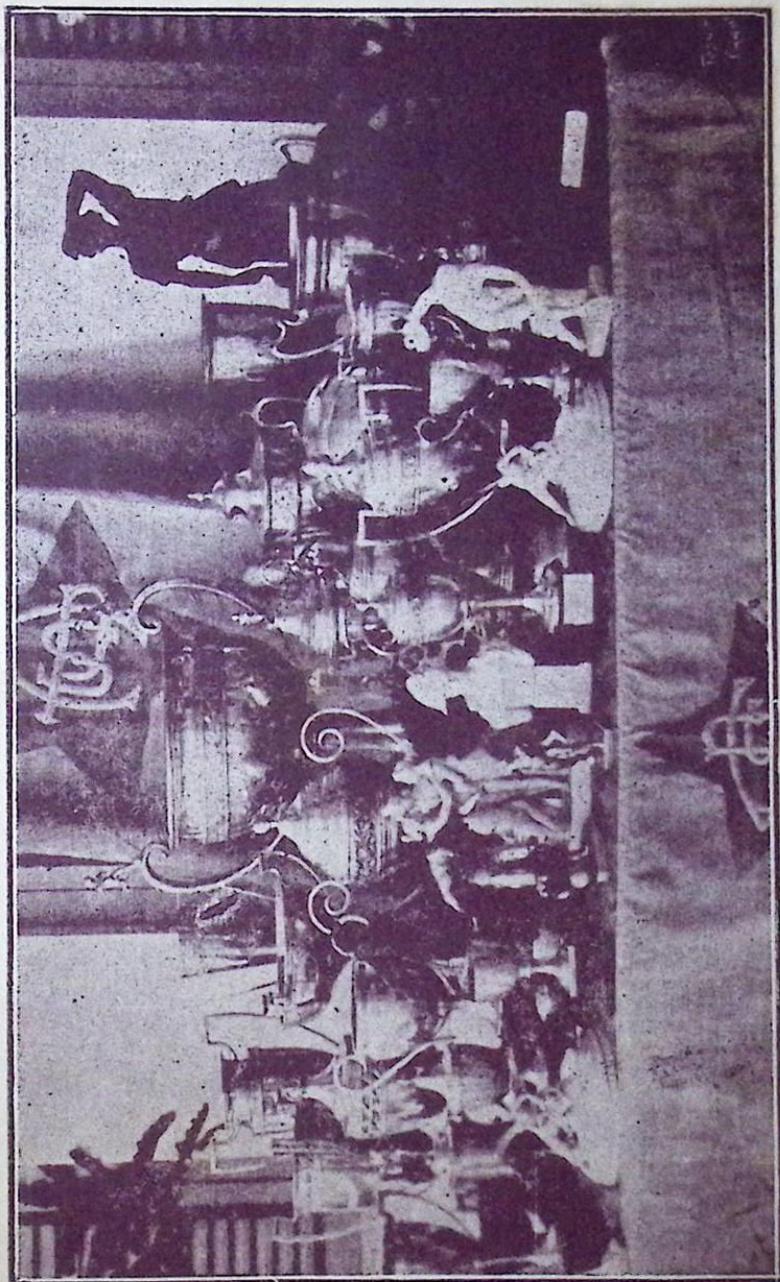
RECIFE...PERNAMBUCO

Agentes no Piahy:

SANTOS LIMA & C.^a L.^{tda}

Não discutir durante as refeições

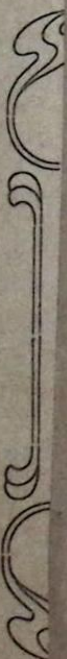
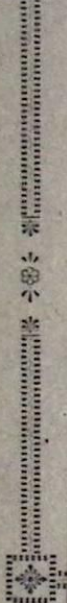
PARNAHYBA SPORT CLUB



"Clichê" mostrando uma parte dos trophéus conquistados pelo PARNAHYBA SPORT CLUB, em renhidas e sensacionais pugnas tanto regionaes como inter-estadões.

Esses trophéus, dentre os quaes se destacam as ricas e lindas taças ganhas nos torneios inter-estadões com o S. CLUB LUZO-BRASILEIRO e F. A. CLUB do Maranhão, e com o GUARANY ATHLETIC CLUB do Ceará, bem demonstram o manto de glórias de que se reveste a brilhante trajetória do velho

PARNAHYBA S. CLUB pelas dignificadoras victorias que tanto o ennobresem.



1926
JUNHO

1	Ter.	S. Firmo.
2	Qua.	S. Erasmo.
3	Qui.	† CORPO DE DEUS.
4	Sex.	S. Saturnina.
5	Sab.	S. Allyrio.
6	DOM.	S. Claudio (<i>Arcebispo</i>).
7	Seg.	S. Gilberto (<i>Abade</i>).
8	Ter.	S. Bartholomeu Pucci.
9	Qua.	S. Feliciano.
10	Qui.	S. Restituto.
11	Sex.	S. Barnabé.
12	Sab.	S. Onofre.
13	DOM.	S. Antonio de Padua.
14	Seg.	S. Elyseu (<i>Propheta</i>).
15	Ter.	S. Crescencia.
16	Qua.	S. Aureliano.
17	Qui.	S. Manoel.
18	Sex.	S. Leoncio.
19	Sab.	S. Protasio.
20	DOM.	S. Romualdo.
21	Seg.	S. Luiz Gonzaga.
22	Ter.	S. Paulino.
23	Qua.	S. Agrippina.
24	Qui.	† N. DE S. JOÃO BAPTISTA.
25	Sex.	S. Febronia.
26	Sab.	S. Anthelmo.
27	DOM.	S. Ladislau.
28	Seg.	S. Marcella.
29	Ter.	† S. PEDRO E S. PAULO.
30	Qua.	S. Marçal.

CHARADAS ANTIGAS

9/13

Ao BEMBEM

Nem todo mundo tem-crença 1
 Nem todo jardim tem flor;
 Nem toda oração é—prece, 2
 Nem toda raiva é—furôr.

Nem toda nota é—de musica, 1
 Nem todo vento é procella;
 Nem todo astro é—planeta, 2
 Nem todo barco—tem vela.

Nem todo termo é—limite, 1
 Nem todo homem é barbado;
 Nem todo grito é—clamôr, 2
 Nem toda franja é—franjado.

Nem todo barco é—navio, 1
 Nem tudo que é muito-abunda;
 Nem toda pedra é—rochedo, 2
 Nem tudo pesado—afunda.

Nem toda planta é—arbusto, 1
 Nem todo mar é—bravio;
 Nem todo mal é—doença, 2
 Nem todo barco é—navio.

JOTA

Um rasgo do caracter de D. Pedro I



D. Pedro I era desbragado e atrevido; a ninguém respeitava, não se importando com o escandalo nem com os cacetes maritae, de que uma vez experimentou a rijeza.

Uma noite, o primeiro imperador recolheu-se á quinta da Boa-Vista com o corpo moido; guardou o leito, aos cuidados dos medicos.

Os esculapios imperiaes perceberam, ao primeiro exame, do que se tratava, mas não tiveram a coragem de communicar ao seu augusto

cliente qual o verdadeiro diagnostico, attribuindo as manchas negras que sua majestade tinha por todo o corpo a manifestações hepáticas, que com pannos embebidos em agua salgada desapareceriam.

D. Pedro I não ficou contente e, voltando-se para o dr. Ferreira França, que, apesar de não ser medico da imperial camara, era um distincto facultativo e seu amigo particular, perguntou-lhe:

—Que pensas disto, França?

—O que Vossa Majestade tem é proveniente de uma grande sóva de páu que levou.

—Tu, sim, és medico; vem me tratar. E' isso mesmo.

O mais pequenino sopro apaga o lume da vida

Charadas antigas

Ao NETTO COELHO.

14/18

Todo arvoredo tem—aste, 2
 Toda rua tem seu bêco,
 Toda agua corre no rio—2
 Todo o navio vae ao—secco.



Toda cousa tem sua—base 1
 Tudo parado está quedo,
 Todo arvoredo tem arvore. 2
 Todo vadio tem—brinquedo.



Todo homem tem semblante, 2
 Todo porco tem foucinho;
 Toda bengala é—bordão, 1
 Toda piaba é—peixinho.

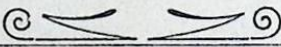


Todo regresso é—voltar, 1
 Todo peccado é um mal,
 Tudo de mais é—excesso—2
 Todo vestigio é—signal.



Todo infortunio é um-damno, 1
 Toda febre tras fastio;
 Tudo sadio tem—saude 1
 Todo charco é—doentio.

Jota.



A PAULISTA

LUNDGREN & Cia., LIMITADA

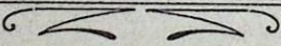
Endereço telegr.—LUNDGREN

Vendas por atacado e a varejo aos preços da fabrica.

PREÇOS FIXOS

PIAUHY

PARNAHYBA



Quem dá logo, dá duas vezes

FINIS

E' findo o nosso amor. Está acabado.
 E assim também extinctos meus tormentos!
 Esta nova que faz-me desgraçado
 Levarei resolutos aos quatro ventos!

Espero ver teu corpo abandonado
 Pelos centros crueis de isolamentos,
 Ou então pelas ruas maltratado
 Mendigando um punhado de alimentos!

E' findo o nosso amor. Pouco me importa.
 Não penses que outro amor me bate á porta
 E nem que teus caprichos me consomem,

Porque acima do amor mais dedicado,
 Mais firme, mais sincero, mais sagrado,
 Estão os nobres sentimentos do homem!...

Benú da Cunha.

Logogripho

Ao F. Ayres.

19

Neste jogo de salão—7, 10, 9, 6°
 Tens um ferro de brigar, 3, 1, 5, 9, 4
 Que verás sempre por baixo, 5, 10, 9, 6
 Mas sujeito á desabar. 2, 8, 1, 3

Conceito

Eu indo, não fico aqui,
 Ficando aqui, não vou lá;
 Não sei se vá, ou se fique,
 Não sei se fique, ou se vá.

Jota.

ROMÃO & Cia.

EXPORTAÇÃO

Telegrammas:---ROMÃO

Armarinho, Estivas, Fa-
 zendas, Louças,
 Ferragens, etc., etc.

Compradores em larga escala de:

Algodão, Arroz,
 Cera de Carnahuba, Farinha, Gomma
 de mandioca, Milho, Pellas,
 Couros, etc., etc.

Filial em MAGALHÃES DE ALMEIDA
 (Maranhão)

Burity dos Lopes--Piahy

Por um desejo perde-se o repouso



MINHA ALPERCATA

Massacre de juízo, esta alpercata
Tem dado que fallar a muito gente,
O meu pé bem se ageita e não maltrata
Apezar de mal feita e não decente.

Republicana, um tanto democrata,
Ella que alguém irrita e põe doente,
Pisa a terra e na terra ha oiro e prata,
Fallá ao pé não de amigo nem parente.

Não tem valor, entanto vive quieta,
Homem, oiro, grandezas não consomem
O seu viver de amigo de um poeta.

O que ella é, se sabe, é de coiro,
Pisa a terra, e da terra vindo o homem,
E' portanto maior que o homem e o oiro.

Lely Pery

ALFACATARIA REPUBLICANA

DE
BERNARDO SILVA

Esta casa compromette-se a satisfazer com a maxima brevidade ao mais exigente freguez, dispondo de pessoal competente.

Preços ao alcance de todos

RUA DUQUE DE CAXIAS, 19

PARNAHYBA
PIAUHY — BRASIL

Charadas novissimas

20 28

- Uma letra de bronze, não tem fundamento 1, 3
Duas vezes na embarecação vejo este passaro 1, 1
O homem muito esperto é corêz 1, 3
Da argila, a mulher, faz esta perola 2, 2
Querer bem, com praser é cousa triste, 2, 2
Agita, que és feliz com a intriga 2, 2
Qualquer de nós, temos á cobra 1, 1
Nota como este animal é creado 1, 2
Esta estrella com qualquer cousa é calçado 2, 1
Direito e prudeneia tem este homem 1, 2

Jota

A morte é incorruptivel, não se deixa subornar

1926
JULHO

1	Qui.	S. Aarão.
2	Sex.	S. Maximiano.
3	Sab.	S. Heliodoro (<i>Bispo</i>).
4	DOM.	S. Laureano.
5	Seg.	S. Philomena.
6	Ter.	S. Romulo.
7	Qua.	S. Pulcheria.
8	Qui.	S. Celina.
9	Sex.	S. Veronica.
10	Sab.	S. Januario.
11	DOM.	S. Cypriano.
12	Seg.	S. João Gualberto.
13	Ter.	S. Anacleto (<i>Papa</i>).
14	Qua.	S. Boaventura (<i>Cardeal</i>).
15	Qui.	S. Camillo de Lelis.
16	Sex.	N. S. DO CARMO.
17	Sab.	S. Aleixo (<i>Confessor</i>).
18	DOM.	S. Frederico (<i>Bispo</i>).
19	Seg.	S. Vicente de Paula.
20	Ter.	S. Elias (<i>Propheta</i>).
21	Qua.	S. Secundino.
22	Qui.	S. Maria Magdalena.
23	Sex.	S. Herondina.
24	Sab.	S. Ursino.
25	DOM.	S. ANNA, MÃE DE N. S.
26	Seg.	S. Olympio.
27	Ter.	S. Nathalia.
28	Qua.	S. Eustachio.
29	Qui.	S. Olavo.
30	Sex.	S. Abel.
31	Sab.	S. Ignacio de Loyola.

Río do esquecimento



Pagina inédita de Joaquim Nabuco



Então eu vi correndo através do tempo o grande rio do Esquecimento. Era uma enorme e profunda massa escura, que parecia imóvel, tão demorado era o seu curso e que não reflectia nenhum dos raios da brilhante luz matinal que irradiava do céu. As horas, os minutos caíam nella como gottas logo absorvidas na uniformidade opaca. Essa superficie que não parava nunca, absorvendo o tempo, fazia medo á propria eternidade, que toda ella, lentamente, havia de desaparecer na corrente morta. Defronte á vida formava outra corrente, esta viva, luminosa, correndo em direcção opposta. E no rio do Esquecimento entravam para sempre, sem lembrança e sem nome, homens e nações, mundos e sóes, creações inteiras successivas, que haviam durado milhões de annos. A Gloria era o mais insignificante affluente desse immenso caudal. E ella apagava-se nelle sem lhe ter emprestado o mais passageiro reflexo. A memoria quizerá salvar uma ou outra dessas reliquias, em que as humanidades se adoravam a si mesmas, mas de todos os planetas, mais cedo ou mais tarde, esses restos do naufragio da natureza eram levados um á um para o immenso jazigo das éras, até que a propria memoria por sua vez desaparecia nelle. E eu olhava para essa massa opaca e sombria do nada, passado em que as mais bellas formas de vida se convertem a seu turno em frente da fonte eterna da vida nova, presente e futura, immortal, eterna, como a outra corrente. Entre uma e outra, dominando-as ambas, estava Deus.

1907.

Uma novidade!

Lavatorios portateis, elegantes e baratos, marca

"FLORIANO"

(privilegiados)

Unico fabricante:

E. P. SANTOS

RECIFE

Agentes depositarios:

SANTOS LIMA & C.^a L^{da}

PARNAHYBA—PIAUHY

A mulher é como o vidro, quebrada a sua pureza não tem mais concerto

CHARADAS

BISADAS

29/33

- 3 Imbecil *te* dão com o pé 2
 3 Este dinheiro é do uso 2
 3 Na bocca *li* a ave 2
 4 Assumpto, *te* dão mulher 3
 3 Na respiração se *lé* o calor 2

NEOBISADAS

34/38

- 3 Importante, eu *li* por perverso! 4
 2 Este cachorro *lé* espanhol 3
 2 Totalmente se *lé* na cidade 3
 3 A mulher *lá* está nos pantanos 4
 2 Para a direita ou esquerda *vá* estando limpo 3

Jota.

ATELIER DE GRAVURAS

DE

EMILIO FRANZOSI

Executa com admiravel perfeição placas esmaltadas, metálicas, letreiros, carimbos de borracha e metal.

Rua do Cajú, 30

PERNAMBUCO—RECIFE

São os seus Agentes no Piahy—Parnahyba:

Santos Lima & C.^a L.^{tda}

PREMIO AOS CHARADISTAS

Em beneficio dos charadistas que deram serviço para este Almanack, a MERCEARIA BEMBEM resolveu dar dois premios para o 1.^o e 2.^o lugar ao que apresentar maior quantidade de soluções, até o dia 28 de Fevereiro, sendo os premios constantes dos seguintes:

1.^o lugar—12 garrafas do afamado ALVARALHÃO2.^o lugar—12 Ditas de cerveja BENEDIOTINA

Todos os premios serão entregues no primeiro domingo depois da entrega das soluções na MERCEARIA BEMBEM.

RUA DUQUE DE CAXIAS, 18—PARNAHYBA

Subi a Deus na vossa ventura, Elle descera a vós na vossa desgraça

GENTE MODERNA

O homemzinho vinha dentro de uma padiola de lona, os olhos vitreos, a face branca, com um ultimo sorriso á flôr dos labios entreabertos.

Sobre a camiseta clara onde o monogramma do club ainda se ostentava, em sêda frouxa, num F. C. Z., nítido e bem trabalhado, a mancha rubra da hemoptyse.

A padiola é carregada por dois companheiros de "team", musculosos, hereuleos, de olhar tristonho e face compungida. Atrás, a multidão dos entusiastas do grande "match", os amigos do heróe, que haviam abandonado o "stadium" cheios de desolação e de tristeza.

As lagrimas das torcedoras rebenham. Os faniquitos das mães que têm filhos jogadores de "foot-ball", explodem.

Lucto. Tristeza. Desolação.

O cadaver, porém, é pesado. Os homens descansam a padiola sobre o sólo.

Descansam muito a proposito, porque nesse momento chega o dr. Gafredo, medico e operador, com pratica nos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna. Chega e vae logo como uma flexa ao corpo sem vida do jogador que apostára a sua ultima partida com a morte.

—Doutor, diz um dos companheiros do defuncto, nada mais ha a fazer. O corpo já começa a esfriar. A sciencia chega bem tarde! (E explicando). O nosso campeão recebeu o "shoot" fatal bem sobre o

"sternum" justo no momento em que cantavamos a nossa grande victoria.

O dr. Gafredo tira o chapéo, passa os dedos febris nos seus caracões scintillantes de brilhantina. Palpa, depois, o pulso do infeliz, sente-lhe o vacuo da garganta fria.

—Ah! diz elle, entretanto, se um simples sopro de vida ainda o animasse, eu o salvaria. (E batendo com orgulho no peito do jaquetão fechado) sou medico, sou, mas já fui "footballer".

Ninguém o comprehende. Silencio. Embaraço. Olhares que se cruzam. E o dr. Gafredo continuando:

—Mas, vejamos. Em todas as coisas reside sempre um pouco de providencia e de fatalidade.

Abaixa-se mais. Chega ao ouvido do morto e, com toda a força dos seus hereuleos pulmões, solta o brado magnifico:

—Aleguá, guá, guá! Aleguá, guá, guá! Hurrah! Hurrah!

Do fundo concavo da padiola de lona a figura esqualida do campeão aflora, o olho vitreo, a face de cal...

Espanlo. Confusão. Terror.

O homemzinho, porém, não olha em redor, não fita o medico, nem os companheiros, nem a multidão interdita; o vulto erguido, ergue o braço cheio de enthusiasmo no ar e deixa escapar dos labios onde ainda fluctua o ultimo sorriso da vida:

—Seis a zero!

E cáe, então, para sempre na sua padiola de lona, aos olhos da multidão estarecida.

Luiz.

CHARADAS CASAES

39,44

JOTA

Elle marcha em terra, ella anda no mar 3
Elle no monte, ella, na officina 2
Elle na mesa, ella no bolso 2
Ella na fazenda, elle na casa 2
Ella machina, elle na carga do navio 2
N'ella se anda, n'elle se assenta 3

Para viver em paz com os homens, é preciso perdoar-lhes muitos defeitos

O MEU RETRATO

*"Pensava em ti em horas de tristeza
Quando estes versos pallidos compuz".*

Eis meu retrato em tuas mãos, querida,
Que n'uma offerta pallida consiste;
Guarda-o por ti e pela nossa vida,
Por nosso amor, enfim, que inda subsiste.

Vê pela copia fiel d'alma vencida,
Pelo amor santo que na vida existe,
Que a dôr que vive em mim sempre nutrida
Minh'alma envolve immensamente triste.

Amanhã, como espero, em dôce enleio,
N'um idyllo de amor e de emoção,
Ver-te aperta-lo bem juntinho ao seio,

Ó Dryas!, já me sinto muito grato,
Por saber que tú tens um coração
Para adorar bastante o meu retrato.

Recife, 8-3-923.

Balthazar Mavignier

MERCEARIA SELECTA

DE

MANOEL PEREIRA PINTO

Deposito permanente de Armarinhos, Fazendas, Louças,
Ferragens, Estivas, Conservas nacionaes
e estrangeiras.

*Compra pelo melhor preço do mercado: Couros espichados. Pelles
de cabra e de ovelha, Cêra de carnahuba,
Mamona, Algodão em pluma e em caroço, Farinha, Gomma
de mandioca, Milho, Arroz e todos os mais
generos de exportação.*

Rua Duque de Caxias, 22

Piauhy

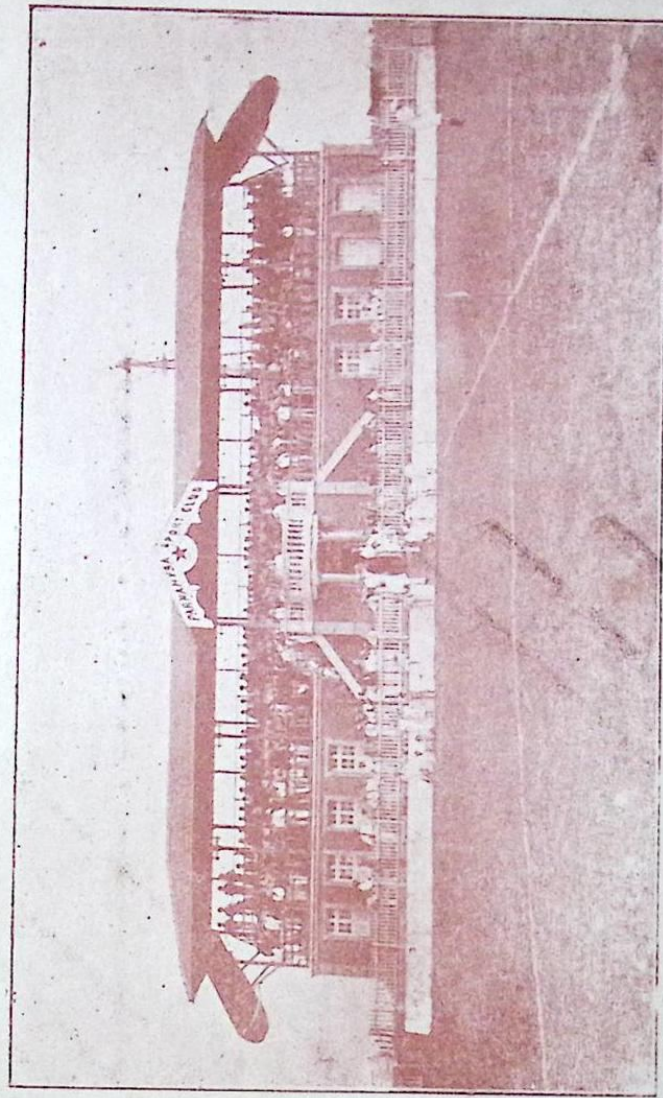
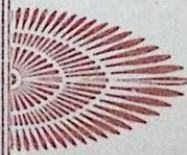
Parnahyba

Brasil

Nunca muito custou pouco



PARNAHYBA SPORT CLUB



Vista da bella e confortavel archibancada da importante agremiação sportiva parnahybana, — o PARNAHYBA SPORT CLUB, a veterana das sociedades congêneres em todo o Estado.

Construida, sob os modernos preceitos de hygiene e de esthetica, a linda archibancada fica situada á Avenida Capitão Claro, um dos pontos mais altos da cidade.

Dominando o "ground" e toda a cidade, offerece ao espectador panoramas bellissimos, horizontes amplos e longinquos, até as alvas dunas piauihyenses que ficam a leguas de distancia, lá por onde se estendem as encantadoras praias do Atlantico

Solida e luxuosamente edificada, se divide em dola andares:—o terreo e o das archibancadas. No primeiro, se destacam o salão de honra, o recinto dos trophéus, a sala das "cabines" dos "players" ou de equipamento, o compartimento em que se alojam os visitantes, etc.; e no ultimo as archibancadas propriamente ditas, que se destinam á assistencia em dias de feetas e torneios.

E', no genero, uma construção importante, que, por isso mesmo, honra o mundo sportivo piauihyense, sendo, além de tudo, uma das melhores no norte do paiz.

1926
AGOSTO

1	Dom.	S. Leoncio.
2	Seg.	N. S. dos Anjos.
3	Ter.	S. Cassiano.
4	Qua.	S. Aristarco.
5	Qui.	N. S. das Neves.
6	Sex.	S. Thiago.
7	Sab.	S. Caetano.
8	Dom.	S. Justino.
9	Seg.	S. Veridiano.
10	Ter.	S. Paula.
11	Qua.	S. Tiburcio.
12	Qui.	S. Herculano.
13	Sex.	S. Hyppolito.
14	Sab.	S. Eusebio.
15	Dom.	† ASSUMPCÃO DE N. S.
16	Seg.	S. JOAQUIM, PAE DE N. S.
17	Ter.	S. Augusto.
18	Qua.	S. Leonardo.
19	Qui.	S. Magino.
20	Sex.	S. Samuel (<i>Propheta</i>).
21	Sab.	S. Anastacio.
22	Dom.	S. Fabriciano.
23	Seg.	S. Donato.
24	Ter.	S. Bartholomeu (<i>Apost.</i>)
25	Qua.	S. Gines.
26	Qui.	S. Eulalio.
27	Sex.	S. Jorge.
28	Sab.	S. Ignez.
29	Dom.	N. S. DA CONSOLAÇÃO.
30	Seg.	S. Gaudencio.
31	Ter.	S. Aristides.

PHAROL

DA PEDRA DO SAL

No dia 4 de março de 1873 começou a funcionar o pharol da Amarração, mandado construir pelo Ministerio da Marinha em 1872, sendo incumbido dos trabalhos de construcção e montagem do aparelho o engenheiro piauihyense Newton Cesar Burlamaqui.

O pharol está situado a 8 milhas de distancia da barra da Amarração, sobre os rochedos denominados Pedra do Sal, no oceano, em distancia de 3 kilometros de terra, em frente á Ilha Grande de S. Izabel, em lat. 2° 49' 19". Long. 1° 26' 12".

E. do meridiano do Rio de Janeiro, e eleva-se pouco mais ou menos 17,60 metros acima do nivel do mar nas aguas medias.

O pharol é de ferro, tem uma casa para habitação dos pharoleiros e está situado em optima posição, pois domina as barras da Amarração, Canarias e Cajueiro, das seis por onde se lança no mar o majestoso Parnahyba.

Sobre o rochedo Pedra do Sal, encontramos a seguinte descripção, feita por David Moreira Caldas e consignada no seu relatorio de viagem á Parnahyba:

"Indo da barra da Amarração para a de Canarias, ao longo da costa septentrional da Ilha Grande, que do lado do mar tem cerca de 30 kilometros de extensão, á meia distancia encontra-se a pedra do Sal, que são dois rochedos: um sobre a costa da Ilha Grande, que é arenosa por toda a parte, menos alli. O outro no mar ao NO. do rochedo da costa, que lhe fica distante obra de 3 kilometros."

CAMAS
MODERNAS

PARA

CASADOS e SOLTEIROS

TEM SEMPRE

LINDO SORTIMENTO

Santos Lima & Ca. Ltda.

Rua Duque de Caxias, 12-Sobr.

PARNAHYBA

A sabedoria é o orgulho do rico e a riqueza do pobre

GRANDE MANUFACTURA DE FUMOS E CIGARROS**LOPES SÁ & Comp.**

End. telegr. — ZAIRE

Rua Bethencourt da Silva, 5 a 9 (Antiga Santo Antonio)

RIO DE JANEIRO

GRANDE EMPORIO DE ARTIGOS PARA FUMANTES**IMPORTANTE FABRICA DE CIGARROS
E FUMOS DESFIADOS**

Variado sortimento de:

*Cigarros de luxo, Cigarros em' carteiras, idem de palha de
milho, Rio Novo e Goyano especial,**Cigarros em caixinhas de 100, turco, caporal
lavado, mistura extra e especial, Mistura de 1.^a Turco e
Goyano, Turco-Rio Novo, Caporal lavado extra.**Fumos em pacotinhos, Fumos em latas de luxo, em
barriquinhas, Fumos em pacotes, etc., etc.***CIGARROS PARAMOUNT**

o rei dos cigarros de luxo.

**PAPEL FILIGRANÉ em pacotes de 10 milheiros e ZIG-ZAG
em carteirinhas.**

Agentes geraes no Piauhhy:

SANTOS LIMA & C.^a L.^{tda}

Parnahyba

Piauhhy

A resignação é a virtude dos fortes



DESCOBERTA PREHISTORICA



Pensam os leitores que por occasião do Diluvio Universal, escapara somente Noé com sua familia e mais um casal de cada especie de animal existente na terra?!—Enganam-se. Agora lá para a Palestina, verificou-se em vestígios que os seculos não puderam occultar, que a acção corruptivel do tempo não attingira, que, mysteriosamente, escapára um dos sonhadores da torre de Babel, motivo porque se estabeleceu a grande confusão de linguas neste miserissimo planeta.

Terminada a grande chuva e recolhidas as aguas que inundara toda a superficie da terra, o heróe incognito apparecera fóra da Arca, contra todas as leis da immutabilidade da natureza. Noé, alcançado pelas fadigas das vigílias, durante os quarenta dias de chuvas que fez navegar a Arca, acorda sobressaltado, de subito, pelas pancadas rôcas de um maceite (naquelle tempo não existia martello) e pergunta assombrado daquella appareição, pois que tudo havia de ter perecido pela inundaçáo, segundo as palavras dos Mestres:—quem és?—Donde vens?! E's anjo ou visáo?!—Porque me accordas sob pancadas nas cavernas desta embarcaçáo, que é a Arca dos bons, dos justos e dos eleitos de Deus!...

Houve um grande silencio...

O apparecido, empunhando um livro—exclamou:—Eis aqui as—Taboas. E' a lei!... Fazem quarenta dias que partiste. Esta Arca é uma embarcaçáo de madeira e está mal encalhada, todo o calafêto brota das costuras. Urge que seja concertada, e o Mestre manda saber das occorrencias da peregrinaçáo que fizestes sobre as aguas; porque ainda não poudes ser previsto um diário onde ficasse escripto para todo o sempre as calamidades do presente para advertir os vindouros dos castigos do futuro; não podeis continuar dentro dessa Arca, — sob pena de ser considerado um supremo desrespeito á Lei de Jacob!...

O Mestre quer que a desocupes para averiguar da sua segurança para o novo proximo Diluvio, em que Eu serei o preferido para me refúgiar das iras do novo mundo... —Eu sou o proprio Christo. Resido num lugar pacifico do planeta, donde espero as ordens do Eterno...

E, Noé, triste, cambaleante, desesperado, cáe exausto, sem forças, depois de entregar ao Christo os ultimos dinheiros que ainda lhe restavam de volta da viagem Diluviana abandonando a Arca e os seus haveres, que o novo Christo ainda hoje conserva para salvar-se no fim do mundo.



(Conto de Robinson Munhail)



ENIGMA

Ao Jovem Lino

45

Meu todo tem oito letras,
Todas ellas designaes;
Sendo quatro consoantes
E outras quatro, vogaes.

Tres syllabas tem o meu todo,
Cada uma, forma um nome;
Quem não prestar attenção,
Leva o diabo e se consome.

Toda attenção na primeira,
Querendo escreva na lousa;
Podendo ficar sciente,
Que será uma—outra cousa.

A' segunda é cousa futil,
Querendo contar victoria;
É preciso conserval-a
Sempre na—sua—memoria.

A' terceira é mais difficil,
Só indo indagar do Sousa.
Este, porem lhe dirá
Que póde ser—qualquer cousa.

Termino aqui meu enigma,
Me servindo do ditado;
«Cada um sabe o lugar
Onde lhe aperta—o calçado».

JOTA

PADARIA PORTUGUEZA

DE

J. A. CARNEIRO

RUA DUQUE DE CAXIAS

Este importante estabelecimento, na sua secção
de mercearia, tem sempre um grande sortimento de artigos de
primeira qualidade.

Os seus trabalhos de panificação são executados com o maximo asseio e hygiene, em-
pregando farinha nova e de optima qualidade.

O seu proprietario não tem poupado esforços para tornal-o
o primeiro no genero nesta cidade.

Quem visitar a PADARIA PORTUGUEZA se certificará da
verdade deste reclame.

Não ha mão que possa agarrar o tempo

1926
SETEMBRO

1	Qua.	S. Constancio.
2	Qui.	S. Ricardo.
3	Sex.	S. Ladislau.
4	Sab.	S. Marino.
5	Dom.	S. Victorino.
6	Seg.	S. Libanio.
7	Ter.	S. Anastacio.
8	Qua.	NATIVIDADE DE N. S.
9	Qui.	S. Dorothea.
10	Sex.	S. Tolentino.
11	Sab.	S. Theodorina.
12	Dom.	S. Auta.
13	Seg.	S. Herminia.
14	Ter.	Exaltação da S. Cruz.
15	Qua.	S. Domingos.
16	Qui.	S. Edith.
17	Sex.	S. Lamberto.
18	Sab.	S. José de Cupertino.
19	Dom.	S. Elias.
20	Seg.	S. Eustachio.
21	Ter.	S. Matheus (Apostolo).
22	Qua.	S. Mauricio.
23	Qui.	S. Lino (2º Papa).
24	Sex.	N. S. DAS MERCÊS.
25	Sab.	S. Cleophas.
26	Dom.	S. Eugenia.
27	Seg.	S. Cosme.
28	Ter.	S. Wenceslau.
29	Qua.	S. Miguel Archânjo.
30	Qui.	S. Jeronymo.

HOMENS

DE OUTR'ORA



Oh, os homens de Estado do Primeiro Imperio!

Vejamos, para exemplo, a figura integra desse ministro de Pedro I que se chamou José Bernardino Baptista de Almeida Sodré e que nasceu, justamente, num dia 20 de maio, como o de hoje, no municipio de Campo dos Goytacazes, então Capitania do Espirito-Santo, pelo anno de 1783.

Quando juiz de fóra nas villas de Santo Antonio de Sá (hoje extincta) e Magé, já se dizia que a justiça que vinha da sua mão era tão certa como a que tem que vir pela mão de Deus.

Em 1820, porém, esse juiz, como poucos, abandonou a magistratura para ir tomar assento nas Côrtes Constitucionaes de Lisboa.

Acabou não indo.

A conspiração patriótica da Independencia releve-o.

Patriota extremado, achou que melhor trabalharia ficando. E ficou. E trabalhou de verdade. Não teve o relevo de um Lédo, de um Januario Barbosa ou um frei Sampaio, mas titanico foi o seu esforço pelo advento da liberdade que se firmou no grito do Ypiranga.

Só em 1828, entretanto, foi ministro de Pedro I. Occupou a pasta da Fazenda.

Vivia recto, dentro de sua farda de secretario de Estado como dentro da sua toga, sem macula, de juiz.

Ha na vida desse homem um episodio interessante que bem define a estrutura moral dos politicos do seu tempo.

O Imperador mandára contractar, na Allemanha, dois mestres operarios para o Arsenal de Guerra do Rio.

Apparecem, um bello dia, os dois homens num navio de vela. Des-

Enigma

46

AOS CHARADISTAS:

Quincas Araujo e
J. Martins

Encontrei no oceano

Duas pedras preciosas

Co'as as quaes formei um "passaro"

De carnes appetitosas.

Jovem Lino

Um bom filho não se impõe

embarcam, e, desembarcando, exhibem a copia de um contracto, pelo qual o governo do Imperio lhes devia uns tantos mil réis a titulo de adeantamento.

O ministro da Guerra pede ao seu collega da Fazenda, José Bernardino, ordem do Thesouro para satisfazer os pagamentos.

Bernardino responde que não pôde ser.

Dias após, em Palacio, d. Pedro indaga do seu ministro a razão de semelhante recusa.

—No orçamento em vigor não ha verba que auctoreze essa despesa, majestade.

Não posso nem devo ordenar pagamentos illegaes.

E esperou.

O Imperador mostrou-se contrariado e, com aquelle ar severo que o empallidecia, fazendo ressaltar as costelhetas escuras, trovejou:

—Pois ordeno-lhe que sejam pagos, immediatamente, esses homens engajados por minha ordem.

José Bernardino curvou-se e sahio.

As determinações de Sua Majestade iam ser cumpridas.

E foram.

Passa-se uma semana. D. Pedro recebe Bernardino em Palacio.

—Então, José Bernardino, você acabou por pagar os homens?

—Sim, meu Senhor, respondeu o ministro contrafeito.

E o Imperador:

—Não lhe foi difficil, portanto, achar no orçamento a verba necessaria para saldar o compromisso que tomei.

E sorriu galhofeiro:

José Bernardino, entretanto, sem sorrir, respondeu:

—Em face da Lei o Thesouro Nacional não podia pagar a esses engajados, mas, para que fossem cumpridas as ordens de Vossa Majestade Imperial, paguei-os á custa do meu bolsinho particular.

Dois annos depois desse episodio, em 1830, quando D. Pedro chamou-o, de novo, para fazer parte do ministerio, José Bernardino recusando o convite teve esta phrase que ficou celebre:

—Senhor, honra de donzella e confiança de ministro só se perde uma vez na vida!

L.

A EQUITATIVA

**SOCIEDADE DE SEGUROS
— SOBRE A VIDA —**

Fundada em 1896

Séde social em edificio de sua propriedade—RIO DE JANEIRO

APOLICES COM SORTEIOS EM DINHEIRO

Apolices da divida publica mais de 11.000.000\$000 — Bens de raiz: 6.000.000\$000

Fundo de Garantia e Reserva: 29.000.000\$000

Agente e Banqueiro em PARNAHYBA --- CELSO MARQUES

Bom juiz, boa justiça

SONHOS...

Ereis a minha vida, ereis o meu thezoiro,
Sonhos que eu tive alem, alem n'uma outra idade,
Tarantulas de luz tecendo fios d'oiro
Sobre o scenario azul de minha mocidade.

Castellos que sonhei, nesse passado loiro,
De risos e de luz e de felicidade,
— Quadra q'inda hoje mesmo, no presente, doiro
C'o violaceo pincél da Dôr e da Saudade...

Tudo, porem, passou na marcha que não cança,
Travez da marcha cruél do Tempo e do Destino,
Deixando o fôgo eterno e vivo da lembrança...

E, hoje, sob o rigor fatal da minha sorte,
Eu sigo — ó sonhos meus dos tempos de menino, —
Sabendo que, a seguir, eu sigo para a morte...

PARNAHYBA.

J. Martins.

Ferreira & Comp.

Representações e Consignações

Agencia de Vapores

Telegrammas: FERREIRA

Rua Grande n. 24

Parnahyba (Est. do Piauhy)

Mil amigos é pouco, um inimigo é muito

A. A. CALEM & FILHO, Ltda.

(ESTABLISHED 1859)

Telegraphic Address: CALEMFO

Porto--Portugal.

Vinhos finosRESERVA CALEM
MALVASIA. PORTO CALEM
LAGRIMA CHRISTY
MOSCATEL JENEUSSE
MOSCATEL CALEM
MOSCATEL MEDALHAS**PORTO QUINA CALEM**O MELHOR VINHO QUINADO PORTUGUEZ
ESTOMACAL E RECONSTITUINTE

Agentes:

SANTOS LIMA & C.^a L.^{tda}

Parnahyba--Piauhhy--Brasil

Bons livros: bons conselhos

1926
OUTUBRO

1	Sex.	S. Verissimo.
2	Sab.	S. Ligorio.
3	DOM.	S. ROSARIO DE N. S.
4	Seg.	S. Francisco de Assis.
5	Ter.	S. Placido.
6	Qua.	S. Maria Francisca.
7	Qui.	S. Marcos (<i>Papa</i>).
8	Sex.	S. Brigida.
9	Sab.	S. Publio.
10	DOM.	N. S. DOS REMEDIOS.
11	Seg.	S. Zenaida.
12	Ter.	S. Seraphim.
13	Qua.	S. Eduardo.
14	Qui.	S. Calixto.
15	Sex.	S. Thereza de Jesus.
16	Sab.	S. Florentino (<i>Bispo</i>).
17	DOM.	S. Hedwiges.
18	Seg.	S. Lucas (<i>Apostolo</i>).
19	Ter.	S. Pedro de Alcantara.
20	Qua.	S. Feliciano.
21	Qui.	S. Angelina.
22	Sex.	S. Theodorico.
23	Sab.	S. Graciano.
24	DOM.	S. Raphael Archanjo.
25	Seg.	S. Chrisanto.
26	Ter.	S. Evaristo.
27	Qua.	S. Elesbão.
28	Qui.	S. Simão (<i>Apostolo</i>).
29	Sex.	S. Bemvinda.
30	Sab.	S. Arsenio.
31	DOM.	S. Affonso Rodrigues.

O ORADOR

Conto yankee

Um pernóstico encontra-se com outro pernóstico amigo seu, em plena rua, e queda-se suspenso ao vel-o de terno novo, chapéu novo, sapatos novos e outras demonstrações de prosperidade.

—Que é isso? — exclama. —Tão elegante? Fizeste algum bom negocio?

—Mais do que um bom negocio. Tenho agora uma profissão.

—Que profissão?

—Sou orador!

—Orador? E que é isso—ser orador?

—Não sabes?—extranha o calunga:—pois eu vou explicar-te o que é um orador.

Se te encontrares com um amigo e lhe perguntares quanto são dois e dois elle te dirá simplesmente, "dois e dois são quatro". Se, porém, fizeres a mesma pergunta a um orador, o orador te dirá isso desta fórmula: "Quando no curso dos successos historicos; quando, através da marcha ininterrupta da Humanidade pelo caminho dos tempos chega a ser uma necessidade imprescindivel o uso e a pratica da numeracão, e o emprego e aproveitamento das quantidades que os algarismos exprimem e especificam;—é forçoso e inilludivel, é fatal, a exigencia de sommar o conceito mathematico que significamos com o duplo da unidade, com a abstracção arithmetica que representamos, com igual quantidade homogenea, e, nesse caso, ninguem poderá contestar-nos se affirmarmos, resolutamente, decididamente, claramente, que um mais um são dois, e dois e dois são, invariavel e eternamente quatro". Isto é ser orador, comprehendes?

Casa Christino

RUA GRANDE, 38

Artigos religiosos, objectos de adorno, malas, etc., etc.

Filial em Therezina

Parnahyba

Piauhy

Nunca pratiques iniquidades

VERA CRUZ

Companhia de Seguros de Vida

Auctorisada a funcionar por Carta Patente n. 159

Sede social—Avenida Rio Branco, 47—1º andar

RIO DE JANEIRO

Presidente:—HENRIQUE LAGE

As mais modernas vantagens que offerece os seguros de vida da Companhia Vera Cruz

INCAPACIDADE:—Todo o segurado que pagar um pequeno adicional, ficará isento do pagamento de premios, no caso de se tornar incapaz de angariar os meios de subsistencia, enquanto durar essa incapacidade.

INVALIDEZ:—Todo o segurado que pagar um modico extra-premio receberá o capital, por inteiro, logo após o exame medico que declare que se acha total e permamente invalido.

DUPLO CAPITAL:—Todo o segurado que pagar uma taxa adicional legará por fallecimento, o dobro do capital seguro, se esse fallecimento provier duma causa externa e subita, violenta e involuntaria

SORTEIO:—Toda a apolice de Rs. 5:000\$000 em que o segurado pague uma pequena taxa, alem do premio, concorrerá a todos os sorteios a realizar na sede da Companhia e o possuidor receberá a quantia de Rs. 5:000\$000 todas as vezes que a referida apolice for contemplada no sorteio.

Se quer promover os interesses proprios, beneficiar algum amigo ou pessoa que V. S. conheça, queira indicar a VERA CRUZ, que prestará um bom serviço a seus amigos.

Medico da Companhia: Dr. João Maria Marques Bastos

Peçam prospectos aos Agentes:

SANTOS LIMA & C.^a L.^{tda}

Rua Duque de Caxias n. 12

Parnahyba

Piauhy

A ignorancia é um grande mal

1926
NOVEMBRO

1	Seg.	† F. DE TODOS OS SANTOS
2	Ter.	DIA DE FINADOS
3	Qua.	S. Benigno
4	Qui.	S. Carlos
5	Sex.	S. Mauricio
6	Sab.	S. Gregorio
7	DOM.	S. Amarando
8	Seg.	S. Deodato
9	Ter.	S. Theodoro
10	Qua.	S. André
11	Qui.	S. Martinho
12	Sex.	S. Estandislaw
13	Sab.	S. Arcadio
14	DOM.	PATROCINIO DE N. S.
15	Seg.	S. Eugenio
16	Ter.	S. Edmundo
17	Qua.	S. Hugo
18	Qui.	S. Maximo
19	Sex.	S. Ponciano
20	Sab.	S. Felix de Valois
21	DOM.	Apresentação de N. S.
22	Seg.	S. Cecilia
23	Ter.	S. Clemente
24	Qua.	S. Chrisógono
25	Qui.	S. Gonçalo
26	Sex.	S. Conrado
27	Sab.	S. Thiago
28	DOM.	S. Hilario
29	Seg.	S. Saturnino
30	Ter.	S. André (Apostolo)

ENIGMA

Para o Aníbal Barretto e
Jovelino Fontenelle.

47

De cinco letras formado,
Tres vogaes e duas consoantes.
Em terra e nagua elle é dado
A bichos não semelhantes.

Pois se é peixe está nagua,
Se homem em terra elle está,
Soffrendo a dor e a magua,
Que a triste vida lhe dá.

Syllabas tres tem o nome...
A primeira é jogo, aliás,
E as duas do fim são a fome
Sexual dos animaes.

As idéas se consomem,
Perde-se a calma e fé,
Mas sendo assim tanto o homem,
Como peixe também é,
Certamente encontrarão
Mui facil decifração.

Jota Emma.

A PENDULA PARNAHYBANA

DE
MILTON G. C. MAGALHÃES

A unica que tem completo e variado sortimento de joias finas, oculos
e relógios de todos os tamanhos.

Executa-se qualquer trabalho concernente á arte, especialmente concerto em
relógios e gravuras em chapas de ouro ou prata.

RUA DUQUE DE CAXIAS (em frente á Mercadoria Bambam)

PARNAHYBA--PIAUHY--BRASIL

Raramente os maus triumphos

Relação das Firmas Commerciaes de Parnahyba—Piauhy

FIRMAS	Endereço telegr.	Ramo da negocio
A. G. Neves & Cia.	SEVEN	Comm. e Represent.
Almeida & Neves	ALNEVES	Exportadores
A. Guilherme & Cia.	LIBERDADE	Export. e Represent.
Antonio Thomaz da Costa	THOMAZ	Fazendas e Estivas
A. O. Mello	SINGER	Agente da Singer
A. Estrella & Cia.	ESTRELLA	Fabrica de Sabão
A. Monteiro & Filho	MISCELANEA	Estivas e Miudezas
Assis Araujo & Irmão	ASSIS	Fazendas e Armarinho
Abilio Sara & Irmão	ABISARA	Fazendas e Miudezas
Anisio Neves	AVANTE	Representações
Banco do Brasil	SATELLITE	Operações Bancarias
Booth & Cia. (London Ltd.)	BOOTH	Navegações
Bessa & Cia.	BESSA	Representações
B. S. Lima & Cia.	BEMBEM	Conservas, Estivas, etc.
Bichara Balluz & Irmão	BALLUZ	Fazendas, Miudezas, etc.
Bernardo Silva	ALFAIATE	Alfaiataria
Berringer & Cia.	BERRINGER	Exportadores
Baracat João Baquie	BARACATE	Fazendas e Miudezas
Correia & Cia.	LALUDOL	Pharmacia
Chaves & Cia.	CRETUMUTUO	Sorteio de Mercadoria
C. N. a Vapor Rio Parnahyba	GERENTE	Navegações
Candido Assumpção & Cia.	TENENT	Commis. e Consign.
Cutrim & Brandão	VICTORIA	Pharmacia
Delbão Rodrigues & Cia.	BELBÃO	Navegações
Domingos de Freitas Diniz	LABOR	Fazendeiro
Drogaria Prana Limitada	PRANA	Drogaria
E. Vêras & Filho	EVERAS	Repres. e Industria
Fausto F. Basto	TYPBASTO	Typographia, etc.
Ferreira & Cia.	FERREIRA	Representações
Franklin Vêras & Cia.	FRANKVERAS	Fazendas e Estivas
Ferreira & Irmão	NOTREDAME	Empreza de Cinema
Francisco Glz Cortez & Cia.	CATHOLIC	Fab. de oleos e sabão.
Gonçalo Rego	PARENTE	Fazenda e Armarinho
Genesio Pires Rebello	PARNABYBA	Pharmacia
Genesio Carvalho	GENESIO	Fazendas e Armarinho
J. B. Filho	ZEBRAGA	Estivas e Tecidos
João Issa & Cia.	JONISSA	Loja de Modas
Jayme Coelho de Rezende	RESENDE	Fazendas e Armarinho

Uma ovelha má, põe um rebanho a perder

Relação das Firmas Commerciaes de Parnahyba—Piauhy

Firmas	Endereço telegr.	Ramo de negocio
James Frederick Clark & Cia.	HERCULES	Faz. Estivas e Miud.
J. Narciso & Cia.	ZENARCISO	Exportadores
José Pires Filho	ZEPIRES	Emp. de Navegação
José Vieira & Cia.	ZEVEIRA	Estivas, Miudezas, etc.
João Neves & Cia. Succs.	NEVES	Pharmacia
José Mentor & Cia.	ZEMENTOR	Escriptorio
José Ignacio de Araujo	ZEINACIO	Fazend. e Armarinho
José Basto Magalhães	JUQUINHA	Mercearia
Joaquim de Lucena Ramos	LUCENA	Alfataria
J. A. Carneiro	PORTUGUEZA	Padaria e Mercearia
João Climaco de Carvålho	JOCLIMACO	Fazendas e tabacos
Lundgren & Cia. Lda.	PAULISTA	Tecidos
Luiz Nelson	LUNELSON	Mercearia
L. Guimarães & Cia.	GALENO	Pharmacia
Machado, Moreira & Cia.	TOTE	Fazendas e Estivas
Manoel Martins	PALMEIRA	Padaria
Moraes, Santos & Ca.	AMERICA	Faz. Est. e Miudezas
Marc Jacob	JACOB	Exportador
Moraes Correia & Cia.	FRANCORREIA	Escriptorio
Monte Mello & Cia.	MELMONTE	Estivas e Cereaes
Manoel Pereira Pinto	MELPINTO	Fazendas e Estivas
Milton Ramos	CAPITÃO	Mercearia
Mello Marinho & Cia.	MARINHO	Tecidos e Miudezas
Mavignier & Cia.	SPORT	Botequim
Nagib Lopes	NAGIB	Café e Botequim
Nordmann & Cia.	NORDMANNCO	Exportadores
Narciso Machado & Cia.	TRINDADE	Faz. Estivas e Miudezas
Odilio Neves & Cia.	ODILIO	Estivas e Fazendas
Pinheira Gomes & Cia.	VANGUARDA	Representações
R. F. Bacellar	ZEALEXANDRE	Estivas, etc.
R. Machado & Cia.	MACHADO	Fazendas e Estivas
Rabello Basto & Cia.	UNIDOS	Representações
Rossbach Brazil Company	ROSSBACH	Exportadores
S. Costa	SARCOSTA	Fazendas, Estivas, etc.
Samuel Bompét	BOMPET	Exportador
Salles & Cia.	SALLES	Estivas e Cereaes
Santos Lima & Cia. Ltda.	LIMITADA	Representações
U. R. Machado	URMACHADO	Ferragens

Procurai a companhia dos bons

O PALHAÇO

LOGOGRIPO 48

Ao JOVEM LINO

Hontem viu-se-lhe em casa a esposa morta,
E a filhinha mais nova tão doente!
Hoje o empresario vem bater-lhe á porta
Que a platea o reclama impaciente.

Ao palco em breve surge... que importa,
O seu pezar áquella estranha gente...
E ao som das ovações que os ares corta.
Anima, canta e rir nervosamente... 4-6-5-

Aos applausos da turba elle trabalha,
Para esconder no manto em que se esbua
A cruciante angustia que o retalha... 4-6-7-2-8-

No entanto á dor cruel que se lhe aguça... 1-3-7-3-
Enquanto o labio tremulo gargalha
Dentro do peito o coração soluça.

Pe. Antonio Thomaz CADETE

A SAUDE DO HOMEM

Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica em 14 de
Novembro de 1918, sob o N. 709

*Novo medicamento reconstituente, que actúa directamente
produzindo uma renovação energica, um rejuvenescimento dos
nervos. O unico que cura a impotencia. E' o paraizo dos velhos
porque faz reaparecer em pouco tempo, a força mais preciosa
que o homem perde pelo prolongamento da idade ou por outras
causas, sem causar damno á saude.*

Vende-se em todas as drogarias e boas Pharmacias

Unicos fabricantes:

ANTONIO GUILHERME & FILHO
PHARMACEUTICOS E DROGUISTAS
BREJO - MARANHÃO

DEPOSITARIOS NO RIO:

SCHILLING, HILLIER & CA. LTD.
Rua 1.ª de Março n. 4

Representantes—A. GUILHERME & Ca.—Parnahyba-Piauhy

O saber não occupa lugar

1926
DEZEMBRO

1	Qua.	S. Cassiano.
2	Qui.	S. Leoncio.
3	Sex.	S. Claudio.
4	Sab.	S. Armando
5	Dom.	S. Geraldo.
6	Seg.	S. Dionysio.
7	Ter.	S. Ambrosio.
8	Qua.	† IM. CONC. DE N. S.
9	Qui.	S. Leandro.
10	Sex.	N. S. do Loreto.
11	Sab.	S. Damaso.
12	Dom.	N. S. de Guadalupe
13	Seg.	S. LUZIA.
14	Ter.	S. Agnello.
15	Qua.	S. Eusebio.
16	Qui.	S. Adão
17	Sex.	S. Francisco de Senna.
18	Sab.	N. S. do Amparo.
19	Dom.	S. Rufino.
20	Seg.	S. Alfredo.
21	Ter.	S. Severino.
22	Qua.	S. Demetrio.
23	Qui.	S. Dagoberto.
24	Sex.	S. Emiliana.
25	Sab.	† NATAL. S. Anastacia.
26	Dom.	S. Edelfride.
27	Seg.	S. Fabiola.
28	Ter.	S. Abel.
29	Qua.	S. Thomaz.
30	Qui.	S. Sabino (Bispo).
31	Sex.	S. Silvestre.

ENIGMA (por syllabas)

Ao Jovemlino.

49

Ahi tens pequeno enigma,
Que não te dará canceira;
Pois cousa tão diminuta,
Decifrarás na carreira.

Primeira, junto a segunda,
E' féra pode comer-te,
Tambem é mulher perdida,
Que pode tambem perder-te.

Segunda, junto a terceira
E' cousa que muito apraz;
Basta somente saberes,
Ser um jogo de rapaz.

Conceito:

Não sou um bicho asqueroso.
Não sou cobra, nem serpente,
Mas sendo pequena «fera»
Tambem causo medo a gente.
Por tanto meu Jovemlino,
Voce commigo se aguenta.

Jota.

O BEIJO E O VINHO

Tu te lembras estouvada
Quando sem modos sem pejo,
Enchendo a bocca de vinho,
Passaste de vagarinho
A minha bocca, n'um beijo?
Achei a idéa engraçada
E original o manejo...
A tua boca encarnada
A me beijar de mansinho,
Sorria pelo meu beijo
Toda manchada de vinho...

Desde esse dia eu não vejo,
Para minh'alma embriagada,
Outra bocca em meu caminho.

A causa, entanto estouvada,
Dessa embriaguez de desejo
Mais doce que o teu carinho,
Não pode ser decifrada...
Não sei se foi o teu beijo...
Não sei se foi o teu vinho.

LUIZ EDMUNDO

A tristeza faz-nos velhos antes do tempo

DE VOLTA...

Venho chegando agora da jornada,
E tão cansado e triste, como outrora
Partia, e bem penosa era a chegada
Pelos escombros do caminho afóra...

Cheia de espinhos, escabrosa a estrada
Por onde venho de chegar agora
Com os pés doridos e a alma angustiada
Dos infortúnios que passei lá fóra...

Tão abatido estou, qual moribundo,
Soffrendo os mais amargos dissabores,
E mil tormentos e amarguras plenas...

Sómente porque eu amo neste mundo
Teus olhos de princeza, scismadores,
Teu meigo rosto e tuas mãos morenas!

AMARRAÇÃO

J. Dutra.

MAVIGNIER & COMP.

Casa fundada em 1915

Telegrammas: MAVIGNIER

Codigos: { RIBEIRO
MASCOTTE

Agentes das Companhias de Vapores:

* COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA *

Telegrammas--COSTEIRA

LLOYD NACIONAL (Sociedade anonyma)

RUA CONDE D'EU

Proprietarios dos: Bar e Confeitaria AVENIDA--Rua Grande
Café e Restaurant SPORT--Praça da Matriz
PARNAHYBA PIAUHY BRASIL

Nada valem a vaidade e a riqueza

Livraria Classica

Rua Cons. João Alfredo, 59

Livraria do Povo

Rua 28 de Setembro, 119

BELEM—PARÁ—BRASIL

LIVROS

de ensino Primario,
Complementar, Secunda-
rio e Superior.
Litteratura e Sciencias.

ESTUDOS PARA PIANO

PAPELARIA

Papel almasso, Cartões,
Papel de cartas em
caixinhas e blocos,
Livros em branco, Im-
pressos diversos para o
commercio, etc.

J. B. DOS SANTOS & C.^A

LIVREIROS — EDITORES — IMPORTADORES

Telegr.—JOTASANTOS

Caixa Postal n. 253

Objectos para Desenho

Albums, Estojos, Pinceis,
Godets, Caixas com
tintas para pintura a
oleo e aquarella, mode-
los para estudo, etc.

Artigos Escolares

Mappas, methodos, lapis,
canetas, pennas, louzas,
esponjas, gis, reguas,
compassos, etc.

Material para expediente de
escriptorios e repartições.

OFFICINAS GRAPHICAS MOVIDAS A ELECTRICIDADE

Executam qualquer trabalho de Typographia,
Encadernação e Pautação.

UNDERWOOD

A MELHOR MACHINA
DE ESCREVER

Vendem à vista e a prestações

Não esqueçam: que estas LIVRARIAS são as que mais barato vendem

Grande Escriptorio de Representações

SANTOS LIMA & C.^a L.^{tda}

COMMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA

Telegrammas: LIMITADA

Codigos: RIBEIRO, MASCOTTE e PARTICULARES

Rua Duque de Caxias, 12--1.^o andar
PARAHYBA--PIAUHY--BRASIL

AGENTES DE:

Solicitam correspondencia

LEÃO & COMP.
FERREIRA, RODRIGUES & COMP.
DIETIKER & COMP.
CASIMIRO, FERNANDES & COMP.
LOPES SA & COMP.
L. B. DE ALMEIDA & COMP.
DOLABELLA & PORTELLA
MARIO MATTOS
JOÃO MUCARBEL
A. COLSEMANN PITT
P. PINTO DE MESQUITA
CAVALCANTI SARAIVA & COMP.
EMILIO FRANZOSI
M. AMORIM
A. COELHO DE ARAUJO & COMP.
E. P. SANTOS
DIAS, COSTA & COMP.
ROQUE, HOLLANDA & COMP.
COMPANHIA LIT. YPIRANGA
M. J. MIGALIDIS
A. A. CALEM & FILHO LTDA.
M. B. & FERREIRA
MERTTENS & CO. LTD.
ROMARX MILLING COMPANY
LUIZ DA FONSECA OLIVEIRA & COMP.

RECIFE

"

MACEIO E RECIFE

RECIFE

RIO DE JANEIRO

IDEM

RECIFE

IDEM

IDEM

IDEM

IDEM

IDEM

IDEM

IDEM

IDEM

IDEM

IDEM

IDEM

S. PAULO

RIO DE JANEIRO

PORTUGAL

IDEM

MANCHESTER

NEW-YORK

RECIFE

Companhia de Seguros VERA CRUZ

Presidente---BENRIQUE LAGE

RIO DE JANEIRO

